

ESTADO DE SANTA CATARINA
13ª SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS

ITUPORANGA

2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
CAPÍTULO I.....	05
CONCEPÇÃO FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA.....	05
CAPÍTULO II.....	08
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	08
CAPÍTULO III.....	12
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO.....	12
HORÁRIO OFICINAS.....	12
MATRIZES CURRICULARES.....	21
CORPO DISCENTE.....	23
DEVERES DO ALUNO.....	23
REGIMENTO DISCIPLINAR.....	24
MEMBRO DO MAGISTÉRIO.....	26
FUNÇÃO DOS DOCENTES.....	26
HORA ATIVIDADE.....	28
FUNÇÃO ASSISTENTE TÉCNICO PEDAGÓGICO.....	29
FUNÇÃO ASSISTENTE DE EDUCAÇÃO.....	29
FUNÇÃO ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO EDUCACIONAL.....	29
FUNÇÕES AFPAC.....	31
QUADRO CARGO EFETIVO ADMINISTRATIVO.....	32
QUADRO FUNCIONÁRIOS.....	33
CALENDÁRIO ESCOLAR 2011.....	34
BIBLIOTECA ESCOLAR.....	36
CONCEITOS ESSENCIAIS DAS DISCIPLINAS CURRICULARES.....	39
CAPÍTULO IV.....	39
CURRÍCULO ENSINO MÉDIO.....	62
ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.....	76
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS.....	81
ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ITUPORANGA - SC

INTRODUÇÃO

Houve épocas na história, onde os pensadores buscavam entender como se dava a construção do conhecimento, acreditava-se que o desenvolvimento cognitivo estabilizava na idade adulta e deteriorava na velhice.

Hoje, acreditamos que o ser humano é um eterno aprendiz, tem idade para entrar na escola, porém, para sair não. Mais e mais o homem busca o conhecimento que é produzido pela humanidade.

Passamos pela era agrária, pela era da industrialização e hoje estamos vivendo a era da informação, onde o conhecimento ocupa o primeiro lugar. A educação é um processo social e coletivo é responsabilidade de todos e do estado.

O Brasil vive um processo de mudanças, coexistindo lado a lado o avanço tecnológico e o analfabetismo, o desenvolvimento científico e a falta de estabilidade econômica, política e social.

Neste momento de transição em que se insere a sociedade brasileira, os jovens e adultos das camadas de baixo rendimento, historicamente alijados do sistema educacional e dos bens socialmente produzidos, estão passando por um processo de resgate para a escola. O Centro de Educação de Jovens e Adultos busca contribuir para a construção e resgate da cidadania, permitindo ao indivíduo converter problemas em oportunidades, organizando-se para defesa de seus direitos e cumprindo os deveres conferidos pela democracia. Ainda é preciso que tais homens e mulheres possam desenvolver suas competências para intervir, evitar os riscos ecológicos e os perigos de epidemias, melhorar as condições de vida e promover assim, a transformação social e sua própria transformação. A garantia do direito à educação tem de levar a reflexão, permitindo conhecer a realidade, propondo mudanças e efetivar a ação do sujeito através de apropriação do conhecimento para o domínio racional da natureza, das relações sociais que garantam equidade na distribuição dos bens e no acesso aos meios de produção cultural.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos deve, portanto, pensar numa educação inovadora e criativa, para que inspirado nos princípios de solidariedade, da liberdade de expressão, no respeito a idéias, crenças e valores e no bem-comum atue como órgão central articulador de práticas pedagógicas e metodológicas que tenha por finalidade o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

CAPÍTULO I

CONCEPÇÃO FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA

O CEJA busca contribuir com a construção e resgate da cidadania, permitindo ao indivíduo converter problemas em oportunidades, organizando-se para defesa de seus direitos e cumprindo seus deveres conferidos pela democracia.

Sua prioridade é a educação e formação daqueles que não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos na idade própria. A proposta pedagógica tem como objetivos para a formação de jovens e adultos que a freqüentam:

Priorizar a formação integral, desenvolvendo habilidades e competências adequadas, de modo que possam enfrentar as transformações científico-tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural. Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, autênticos, críticos, sujeitos ativos, perante a sociedade. Promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos em todas as áreas do conhecimento humano.

A evolução do século necessita de um esforço contínuo e de constante renovação do ser humano. A caminhada que leva à valorização é longa e repleta de experiências. O Centro de Educação de Jovens e Adultos quer compartilhar com a comunidade suas experiências de vida e trabalho para um tratamento digno a quem deseja capacitar suas aptidões.

Consideramos a “Educação direito de todos e dever do Estado e da família... visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 205 C.F.) e também, cabe ressaltar, que é “dever do Estado garantir acesso ao ensino fundamental, inclusive, aos que a ele não tiveram acesso em idade própria”. (Art. 208 C.F.)

Nossas ações são voltadas a independência e autonomia para a qualidade de vida para todas as idades dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos. Daí nossa preocupação com a educação, pois para participar politicamente de uma sociedade complexa como a nossa, é preciso dominar instrumentos da cultura letrada.

O educando adulto é antes de tudo, um membro atuante da sociedade, não apenas por ser um trabalhador.

A imagem que os educandos têm da escola tem muito a ver com a imagem que tem de si mesmo dentro dela. Experiências passadas de fracasso e exclusão, normalmente produzem nos jovens e adultos, uma auto-imagem negativa. O grande desafio é a reconstrução de um vínculo com a Escola.

A vida na sociedade moderna tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, valorizando-os como pessoas, como trabalhador com uma função social digna.

Simultaneamente a educação de jovens e adultos é entendida como a complementação das insuficiências que trás um determinado adulto fundamentalmente em sua formação básica, ou a suplência desta formação, caso ela não se tenha realizado.

A concepção do processo de Educação de Jovens e Adultos consiste na retomada do crescimento mental de um ser humano já dotado de uma consciência formada, devendo:

I – Partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais;

II - O conteúdo da instrução não deve ser imposto e sim proposto pelo professor como adequado às etapas do processo de autoconsciência crescente do aluno;

III - Enriquece-lo pessoalmente e profissionalmente, aumentando as perspectivas de promoção, inclusive, de aumentar o desejo à cultura geral ou um desejo de seguir determinado interesse por um assunto particular ou um passa-tempo;

IV – Para tanto, formar os educandos para a cidadania ativa, a consciência política e ética, possibilitar a compreensão da realidade social em que vive e criar instrumentos para que possam atuar na transformação dessa realidade.

O educando deve passar um verdadeiro processo de reelaboração de seus esquemas mentais e pedagógicos, posicionando como educadores, como educando, como aprendiz, tomando consciência de suas reais limitações, mas também, de seu verdadeiro potencial.

O educador deve ser para seus alunos uma pessoa e não uma exigência curricular.

Os profissionais da Educação devem se comprometer no sentido de construir uma autonomia da Escola que leva a participação dos trabalhadores e de conquistas de seus direitos de exercício da cidadania.

O novo conceito de Educação de Jovens e Adultos apresenta novos desafios às práticas existentes, devido à exigência de maior relacionar entre os sistemas formais e não formais e de inovação, além de criatividade e flexibilidade. Tais desafios devem ser encarados através de novos enfoques dentro do contexto da educação continuada, durante a vida.

Promover a educação de Adultos, usar a mídia e a publicidade local e oferecer orientação imparcial é responsabilidade de Governos e de toda sociedade instituída e comprometida com o bem estar social.

A escola deve ser um espaço para se aprender a discutir e democraticamente, desenvolver a responsabilidade pessoal pelo bem estar comum.

O grande desafio da Educação de Jovens e Adultos é preparar os educandos para a cidadania ativa, a consciência política e ética, possibilitando a compreensão da realidade social em que vivem criando instrumentos para que possam atuar na transformação e na construção de uma sociedade mais justa, mais democrática, com mais paz e melhor para se viver.

A Escola conta com a Associação de Funcionários, Professores e Alunos do Centro de educação de Jovens e Adultos (AFPAC), fundada em dezenove de maio de um mil,

novecentos e noventa e cinco, sendo uma Sociedade sem fins lucrativos, de duração indeterminada e existência obrigatória.

Conta também com o Conselho Deliberativo Escolar, que é um órgão deliberativo, consultivo, normativo e avaliativo das diretrizes gerais referentes à Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira do CEJA.

Espera-se que o Educador possa argumentar e questionar, para que Jovens e Adultos transformem seus sonhos em realidades, pois o saber torna-se cada vez mais necessário no mundo atual, em que se generalizam tecnologias e meios de informações. Para isso é fundamental que estejamos integrados de forma equilibrada às normas juntamente com todo corpo docente e assim conseguirmos atingir a complexidade de nossa realidade.

CAPÍTULO II

ORGANIZAÇÃO ADMISTRATIVA

O Centro de Educação de Jovens e Adultos é constituído por:

CEJA/EXTENSÕES
EDUCAÇÃO CARCERÁRIA - UPA
DEPENDENTES QUÍMICOS
NAES IMBUÍA
NAES PETROLÂNDIA
UD CHAPADÃO DO LAGEADO
UD LEOBERTO LEAL
UD ATALANTA
UD VIDAL RAMOS
UD ALFREDO WAGNER
UD AURORA

O CEJA/SDR/GERED/SED assinam convênio, anualmente, com as Prefeituras Municipais. A seleção da coordenação de cada NAES/UD é de responsabilidade do município, bem como o pagamento do Coordenador/professor que atenderá as turmas de Nivelamento. Para atender as necessidades do CEJA devem prevalecer alguns critérios na escolha deste profissional, tais como: Formação em Nível Superior, tempo de serviço na Educação, tempo de serviço na Educação de Jovens e Adultos, entre outros.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Compreendendo que só o ensino e a instrução competente são capazes de sustentar o salto de qualidade para novos patamares de cultura e civilização, à luz de um modelo construído por todos e revelador de uma nova ordem social mais justa, mais humana e mais contemporânea é necessário que a Escola garanta as condições necessárias.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos oferece turmas de Nivelamento (1º ao 4º ano), Ensino Fundamental e Médio, através do Ensino Modularizado, desenvolvido por oficinas, onde os alunos vão vencendo as dificuldades de acordo com seu ritmo próprio de aprendizagem e tempo disponível para o estudo. Para se atingir um verdadeiro ambiente colaborativo, os educadores são mediadores deste processo, com isso os alunos sentem segurança procurando superar suas dificuldades, livres para seguirem os caminhos que julgarem corretos a partir das influências educativas que recebem.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de Ituporanga funciona em prédio próprio (da Mantenedora) em bom estado de conservação, contando com as seguintes dependências: três salas de direção, recepção com banheiros dos professores, secretarias, sala de central de módulos, biblioteca, sala de nivelamento, salas para as oficinas, laboratório de informática, cozinha, banheiros, área coberta, e área livre.

O quadro de recursos humanos do Centro de Educação de Jovens e Adultos está constituído por professores efetivos na rede pública estadual de ensino habilitados na respectiva área de atuação e ou na sua falta por professores contratados, bem como o pessoal técnico e administrativo, conforme legislação vigente.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos atende a comunidade escolar com o Ensino Modularizado em três períodos. É destinado aos jovens e adultos que têm dificuldades de frequentar sistematicamente os cursos que exigem presença diária, devido a circunstâncias de trabalho e outras razões específicas. É uma maneira de oportunizar o processo de escolarização a uma faixa da população que não tem outra forma de acesso à escolaridade básica.

Em todas as áreas, exige-se do professor além do domínio dos conteúdos, uma preparação maior de ordem psicológica, pois muitas vezes o aluno vem até o professor por razões de ordem emocional ou para buscar aconselhamento não só do processo de ensino, mas para sua vida.

Neste momento o professor se despe de suas funções específicas tornando-se pai, amigo, irmão, psicólogo, médico, economista e conselheiro.

No ensino modularizado, e mais especificamente na nossa região é muito comum o “efeito sanfona”. Na prática isto significa dizer que em determinados momentos existe uma superlotação de alunos e em outros momentos, principalmente na época do plantio e da colheita, a escola está praticamente vazia.

Os alunos de nivelamento permanecem de duas a três horas diárias em sala de aula, recebendo orientação direta do professor.

O teste de sondagem é aplicado em alunos que desejam reiniciar o ensino fundamental e não possuem histórico escolar para comprovar sua escolaridade. Caso o aluno faça opção para entrar inicialmente na Sala de Alfabetização ou Nivelamento deve ser feito o teste de sondagem.

É condição para que o Jovem possa entrar no CEJA para frequentar o Ensino Fundamental que tenha no mínimo 15 anos (desde que devidamente justificado) para o Ensino Fundamental e 17 para o Ensino Médio.

A sistemática de trabalho é de aulas coletivas onde são atendidos grupos ou em oficinas, por disciplina no Ensino Médio e ensino Fundamental com a devida adequação do espaço físico.

Os conteúdos escolares trabalhados devem constituir-se em meios para apropriação dos conteúdos básicos de cada disciplina, portanto, o professor deverá agrupar os conteúdos por afinidade para que, ao serem trabalhados, constituam meios para apropriação dos referidos conceitos. Trabalhando também os temas transversais conforme os PCNs, bem como conteúdos contemplando a questão da afrodescendencia, de acordo com legislação vigente.

As aulas deverão ser previamente planejadas de forma que os conteúdos sejam trabalhados articuladamente de forma dinâmica, de acordo com as necessidades e possibilidades

de aprendizagem dos alunos levando em consideração as suas vivências. Por isso, além do trabalho coletivo realizado com os alunos, são atendidas as especificidades dos Jovens e Adultos, proporcionando, quando necessário, recuperação paralela aos que apresentarem dificuldades.

Os materiais didáticos trabalhados são as apostilas elaboradas por professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Estadual de Ensino com a consultoria da UFSC que contemplam conteúdos que levam ao domínio dos conceitos básicos, não esquecendo os temas transversais. Além disso, o trabalho deverá ser incrementado com livros, revistas, jornais, vídeos, filmes, mapas, laboratórios e outros. Enfim, as atividades deverão ser planejadas de forma diversificada e adequadas às diferentes necessidades dos educandos conforme o seu processo de aprendizagem, fazendo com que as aulas sejam atraentes, dinâmicas e atendam às reais necessidades da clientela que frequenta a EJA.

Os Jovens e Adultos frequentarão uma ou duas disciplina por semana com carga horária de 3 horas diárias, período diurno hora aula de 48 minutos e noturno 45 minutos, com intervalo no final das duas primeiras aulas.

O referencial teórico que dará sustentação ao trabalho de todos os envolvidos na educação de jovens e adultos são os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, conforme prevê o Projeto Político Pedagógico do CEJA.

O planejamento visa um processo de reflexão, ação e avaliação. No início do ano letivo são realizados estudos referentes ao planejamento anual, onde cada modalidade de ensino, integrada posteriormente para atingir objetivos propostos.

Nas reuniões pedagógicas as práticas são discutidas e refletidas a fim de verificar se há necessidade de mudanças e de replanejar de acordo com as necessidades reais. Nesses momentos de reflexão é que se avalia o processo no todo. Avalia-se tanto a organização escolar, quanto o processo de ensino aprendizagem.

Avaliar significa, de forma simplificada, determinar o valor de alguma coisa. Enquanto nos referimos ao ambiente escola, podemos dizer que avaliação é o processo de identificar, observar, analisar os vários aspectos do rendimento escolar do aluno.

A avaliação deve ser um importante aspecto no planejamento do professor em relação aos objetivos educacionais. É talvez a sua tarefa mais difícil. A avaliação é essencialmente uma retomada do processo de aprendizagem mediante análise e percepção de aspectos a serem revisados ou reforçados. A avaliação permite:

- Mostrar os principais êxitos ou fracassos dos alunos e do sistema.
- Mostrar onde e que mudanças são necessárias.
- Mostrar de que forma os pontos positivos podem contribuir para o processo.
- Fornecer informações e aumentar a competência do planejamento e tomada de decisões.
- Permitir a valorização do trabalho do professor e da produção do aluno.

O processo avaliativo deve ser considerado em todos os seus aspectos, o papel do professor é marcante e decisivo quanto a mensuração das realizações escolares, pois é ele que as promove ou não.

Até algum tempo atrás, avaliar significava verificar quantitativamente o nível de aprendizagem do aluno, esquecendo-se que a avaliação faz parte de um contexto mais amplo que envolve currículo, planejamento, metodologia, professor, equipe técnica, pedagógica e administrativa.

A avaliação tem na perspectiva que se propõe uma nova função, que é a de qualificar o educando e não de classificá-lo. Assim, tem um papel diagnóstico levando a construção de novos hábitos e novas atitudes.

O ato de avaliar deve nortear as decisões a serem tomadas, constituindo-se esta como um motor das mudanças de todo processo de ensino aprendizagem.

A avaliação é um processo contínuo e simultâneo à aprendizagem. Tem como finalidade, primeiramente, fazer um diagnóstico da eficiência, da metodologia do professor, da necessidade de modificação de seus procedimentos pedagógicos, da diversificação de suas estratégias e do material didático utilizado. Também permite verificar a preparação do indivíduo para prosseguimento dos estudos, mas sem adoção de critérios de seletividade e sim como forma de diagnosticar a necessidade de uma recuperação paralela.

A avaliação é um instrumento favorável à aprendizagem qualitativa, devendo ser um indicador dos possíveis acertos e erros de posições, novos encaminhamentos metodológicos, oportunizando ao aluno a reelaboração e ampliação dos conceitos básicos, nas diferentes áreas do conhecimento.

O Ensino Modularizado, Fundamental e Médio tem como finalidade a escolarização de Jovens e Adultos em nível de Ensino Fundamental e Médio que não tiveram acesso à escola na idade própria, a atualização de conhecimentos e a oportunidade de prosseguir estudos para suprir as necessidades de cada educando que frequenta esta modalidade de ensino.

A escola busca trabalhar de forma que o aluno sinta-se a vontade e capacitado para avançar, pois cada nível deve prepará-lo, o melhor possível, para ir adiante.

O trabalho escolar apresenta uma continuidade, onde o aluno é encaminhado pelo professor de um nível para outro, explicando as suas necessidades e a forma de como ser trabalhado.

Quanto a questão do número de avaliações/registros de notas, serão feitas pelo menos duas (2) avaliações naquelas disciplinas de no mínimo 3 semanas, nas demais disciplinas podendo o número de avaliações ser maior, de acordo com o andamento das aulas e planejamento do professor.

CAPÍTULO III

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

I - O Centro de Jovens e Adultos de Ituporanga conta hoje entre Nivelamento, Ensino Fundamental e Médio, com o seguinte número de turmas/alunos:

LOCAL	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS ENTURMADOS
CEJA/UD AURORA/EXTENSÕES	632	1149
EDUCAÇÃO CARCERÁRIA	30	55
NAES IMBUIA	109	175
NAES PETROLÂNDIA	49	78
UD CHAPADÃO DO LAGEADO	19	34
UD LEOBERTO LEAL	38	73
UD ATALANTA	80	82
UD VIDAL RAMOS	134	249
UD ALFREDO WAGNER	102	176
TOTAL ALUNOS	1159	2071

OBS: O número de alunos está sujeito a alterações. Em alguns casos ainda não houve enturmação, pois existe a necessidade de autorização para funcionamento das turmas

II – As normas da organização e conveniência da comunidade escolar:

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS OFICINAS

MATUTINO	7h50min às 11h30min
VESPERTINO	13h30min às 17h10min
NOTURNO	19h às 22h

DURAÇÃO HORA/AULA DAS OFICINAS

Diurno 48 minutos e noturno 40 minutos com intervalo de 10 minutos.

A Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de ensino é oferecida por meio do ensino a distância, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação/CEE, conforme Parecer nº 422, de 11 de dezembro de 2007 e, a partir de 2010, pelo ensino presencial, aprovado pelo CEE, Parecer nº 370, de 27 de outubro de 2009.

Santa Catarina conta com 30 Centros de Educação de Jovens e Adultos/CEJAs. Estes Centros atendem em sedes próprias, em Núcleos Avançados de Ensino Supletivo/NAES e em

Unidades Descentralizadas/UDs nas 36 Regionais do Estado. Dez (10) processos de solicitação de autorização de novos CEJAs estão tramitando no CEE/SC.

Também oferecemos o Programa Brasil/Santa Catarina Alfabetizada, onde são desenvolvidos:

- **1º Segmento**
 - Alfabetização inicial – atendimento no Programa Santa Catarina Alfabetizada;
 - Alunos que estão internados nas unidades prisionais, unidades de internação e unidades para tratamento de dependentes químicos continuam sendo atendidos pelos CEJAs;
 - 3ª e 4ª séries – atendidos nos CEJAs.
- **2º Segmento:**
 - 5ª a 8ª séries – atendimento nos CEJAs, NAES, UD, Casas Familiares Rurais e do Mar e em EEBs;
- **Ensino Médio** – atendimento nos CEJAs, UD e em EEBs;
- **Exame Supletivo** – oferecido pelo MEC, em parceria com a SED, por meio do INEP/ENCCEJA (Exame Nacional de Certificação e Competências da Educação de Jovens e Adultos), para a certificação no Ensino Fundamental; e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), para certificação do Ensino Médio.

ENSINO A DISTÂNCIA – ENSINO POR OFICINAS

O aluno do Ensino Fundamental poderá matricular-se, no máximo, em 03 (três) disciplinas e em turnos diferentes. Para o Ensino Médio os alunos deverão cursar, no máximo, 02 (duas) disciplinas.

A disciplina de Educação Física será oferecida no Ensino Fundamental e Médio, devendo ser cursada por todos os alunos, exceto nos casos previstos em lei, sendo que a prática é facultativa para o aluno. Todos, porém, deverão frequentar as aulas teóricas.

As matrizes do Ensino Fundamental permanecem com 02 (dois) blocos, sendo: bloco/etapa 1 (A/B) e bloco/etapa 2 (C/D), para Língua Portuguesa e Matemática, tendo a duração de um semestre para cada bloco. As demais disciplinas terão 01 (um) bloco/etapa (A/B/C/D), com a duração de um semestre.

O Ensino Médio continua funcionando em 01 bloco/etapa (A/B/C) para todas as disciplinas. Língua Portuguesa e Matemática terão a duração de 02 bimestres e as demais disciplinas, a duração de um bimestre.

Os alunos evadidos da unidade escolar (CEJA) só poderão ser rematriculados até duas vezes. A terceira matrícula só poderá ser efetivada mediante justificativa por escrito, aprovada pela DIEB.

O funcionamento das turmas do Ensino por Oficinas, no ano letivo de 2010, deve observar as seguintes orientações:

a) As matrizes implantadas no SERIE, com data-início em 17 de fevereiro de 2010, são as seguintes:

MATRIZ	DESCRIÇÃO
6210	EJA-Ensino Fundamental (5 ^a /8 ^a) - Diurno
6211	EJA-Ensino Fundamental (5 ^a /8 ^a) - Noturno
6215	EJA-Ensino Médio - Diurno
6216	EJA-Ensino Médio - Noturno

b) Todas as turmas terão data-início no dia 17 de fevereiro de 2011, independente do início das aulas em cada turma.

c) As matrizes do Ensino Fundamental continuam com 02 (dois) blocos, sendo: Bloco/Etapa 1 (A/B) e Bloco/Etapa 2 (C/D), para Língua Portuguesa e Matemática, com a duração de 01 (um) semestre. As demais disciplinas terão 01 (um) Bloco/Etapa (A/B/C/D), com a duração de 01 (um) semestre;

d) O Ensino Médio continua funcionando com 01 (um) bloco, sendo: Bloco/Etapa 1 (A/B/C) para todas as disciplinas. Língua Portuguesa e Matemática terão a duração de 01 (um) semestre e as demais disciplinas, a duração de 01 (um) bimestre.

Ensino Fundamental

a) As disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (Etapa A/B ou C/D) terão início em 17 de fevereiro, com término em 30 de julho de 2011, totalizando 18 encontros.

b) As disciplinas de: Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira (Etapa A/B/C/D) terão início em 17 de fevereiro, com término em 30 de julho, totalizando 18 encontros.

Ensino Médio

a) As disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (Etapa A, B, C) terão início em 17 de fevereiro, com término em 30 de julho de 2011, totalizando 18 encontros.

b) As disciplinas de Biologia, Física, História, Geografia, Química, Artes, Sociologia, Filosofia, Educação Física e Língua Estrangeira (Etapa A, B, C) terão início em 17 de fevereiro, com término em 30 de abril, totalizando 09 (nove) encontros. Estas disciplinas terão início de novas turmas em 1^o de maio e término em 30 de julho.

Admissão de professor

Serão efetuadas com data-início em 01 de março e término em 30 de julho de 2011.

ENSINO PRESENCIAL

a) 1º Segmento – Alfabetização e Nivelamento

As aulas realizam-se na forma presencial, em grupos de, no mínimo, 10 alunos para egressos do Programa Brasil Santa Catarina Alfabetizada de zona rural e mínimo de 20 alunos para turmas que funcionam em zona urbana. Estes devem frequentar 04 (quatro) horas aula, 04 (quatro) vezes por semana, em horário pré-determinado, no período de 01 (um) ano letivo para a alfabetização (unidades prisionais, unidades de internação e unidades para tratamento de dependentes químicos) e 01 (um) ano letivo para o nivelamento.

No que corresponde a turmas de 1º Segmento do Ensino Fundamental, a frequência ao curso será também diária, podendo o aluno avançar para a etapa seguinte, respeitando o seu desempenho e o nível de escolaridade em que se encontra. O aluno deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência para concluir a etapa. Serão desenvolvidas, também, atividades extraclasse, como forma de reforço da aprendizagem.

O aluno que, por intermédio de avaliação específica, demonstrar domínio dos conhecimentos de 1º Segmento do Ensino Fundamental, poderá ingressar no 2º Segmento do Ensino Fundamental, sem necessariamente ter frequentado o 1º segmento, segundo Artigo nº 24, Inciso II, alínea C, da Lei de Diretrizes e Base Nacional – LDB.

b) 2º Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio

As aulas realizam-se na forma presencial, em grupo de, no mínimo, 30 alunos no Ensino Fundamental, e 30 alunos no Ensino Médio. Os materiais utilizados para o processo de ensino e aprendizagem são compostos por livros didáticos e materiais de apoio. A complementação da aprendizagem acontece por meio de atividades extraclasse.

No 2º Segmento do Ensino Fundamental, o aluno deverá frequentar, conforme orientação acima, 04 (quatro) vezes por semana, 4 (quatro) horas aula, em observância ao horário pré-determinado. A duração do curso no Ensino Fundamental é de 02 (dois) anos e 06 (seis) meses.

No Ensino Médio, o aluno deverá frequentar, 04 (quatro) vezes por semana, 5 (cinco) horas aula, em observância ao horário pré-determinado. A duração mínima do curso no Ensino Médio é de 02 (dois) anos.

O aluno do 2º Segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência para concluir a disciplina. Serão desenvolvidas, também, atividades extraclasse, como forma de reforço da aprendizagem.

METODOLOGIA

Levando-se em consideração a carga horária de cada disciplina e, ao mesmo tempo, a importância de garantir a qualidade de ensino, estabelece-se, como prioridade, um comprometimento junto ao aluno, no que se refere a um conhecimento mais crítico e mais engajado. Este comprometimento acontece no próprio contexto da disciplina, na qual o interesse de cada um estará incluído no processo de ensino.

Normalmente, na primeira etapa de recepção dos alunos, que chamamos de investigação, permite-se que cada um coloque para o grupo suas ideias, objetivos, angústias, dificuldades e interesses. As relações afetivas na interação professor-aluno são essenciais para aprendizagem, sendo fundamentais para a expansão das atividades e do pensamento do ser humano, proporcionando condições para a construção da consciência (GALANO, 1995; LANE, PROPOSTA CURRICULAR, p. 25). A partir de então, a aula começa a tomar corpo. A metodologia aplicada direciona-se para uma das mais urgentes preocupações: a permanência do aluno na escola.

O trabalho é orientado com base nos conceitos e conteúdos das disciplinas, através de: pesquisas, trabalhos em grupo, debates, produção de textos, exposição oral, cartazes, retroprojetor, filmes, palestras, viagens, painéis, música e teatro, seminários, gincanas educativas. É um processo contínuo que envolve participação, interesse, assiduidade, exposição de trabalhos individuais e em grupo, avaliações orais e escritas, autoavaliação, avaliação coletiva.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Constituindo-se como um processo contínuo, que envolve participação, interesse, assiduidade, exposição de trabalhos individuais e em grupo, avaliações orais e escritas, autoavaliação e avaliação coletiva, o processo avaliativo do CEJA visualiza a educação na sua totalidade, concebida coletivamente, onde professor e aluno são sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de elaborar conhecimento científico, que possibilite ao indivíduo defrontar-se com os problemas do dia a dia e buscar soluções.

Partindo deste princípio, a avaliação escolar é feita no decorrer do processo, havendo, sempre que necessário, a retomada de estudos e a possibilidade de recuperação paralela. Na Educação de Jovens e Adultos, são levadas em conta as peculiaridades inerentes aos alunos, como: idade, condições socioeconômicas e culturais, expectativas, características individuais, ritmo, conhecimentos que cada jovem e adulto já possui, enfim, considerados todos os aspectos relevantes para atingir um grau satisfatório de interação motivacional e de propósitos.

A autoavaliação também é adotada frequentemente em todas as disciplinas, pois possibilita ao aluno a reflexão crítica do processo e não só a visão do resultado do seu trabalho, além de estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra dentro das atividades escolares e, conseqüentemente, o seu crescimento pessoal.

A avaliação tem também a função de orientar os procedimentos de ensino. Serve para orientar o professor nas decisões do planejamento do seu fazer pedagógico, para que ele possa ir além do nível de desenvolvimento real dos alunos, comprometendo-se com o processo de aprendizagem, superando, assim, o senso comum. A prática pedagógica da avaliação não se reduz somente a provas. O professor utiliza diversos instrumentos que estão sempre em consonância com os objetivos, metodologias e critérios adotados. O aluno deve ter clareza de como é feita a avaliação.

Para avançar no bloco/etapa ou concluir disciplina, o aluno deve obter, no mínimo, 70% de aproveitamento, representado, numericamente, em uma escala de um a dez, sendo permitida nota quebrada tipo: 5,5; 7,5; 8,5. Ter-se-ão aprovados, quanto à assiduidade, os alunos com frequência igual ou superior a 75%, conforme Resolução nº 158/2008/CEE.

A avaliação do rendimento do aluno será contínua e cumulativa, mediante verificação de aprendizagem de conhecimentos e do desenvolvimento de competências em atividades de classe e extraclasse, incluindo os procedimentos de recuperação paralela.

A avaliação do aluno será:

- No Programa Santa Catarina Alfabetizada – avaliação diagnóstica inicial e final (Teste Cognitivo).
- No 1º Segmento – avaliação diagnóstica inicial e final.
- No Ensino por Oficina – disciplina/bloco.
- Ensino Presencial – avaliação diagnóstica inicial e final, por disciplinas.
- Na Telessala – etapa/disciplina, para as turmas que estão em andamento.
- A Média para aprovação na Educação de Jovens e Adultos, presencial ou a distância, é **7 (sete)** em cada bloco/etapa ou disciplina.

Obs.: O detalhamento da Avaliação está na Resolução nº 158/2008/CEE.

OBS: O CEJA de Ituporanga optou, no ano de 2010 em oferecer na modalidade presencial apenas o Nivelamento , pois não contamos com espaço físico para atender a demanda e nossos alunos não demonstraram interesse, nem condições de freqüentar a escola tantas vezes quanto exige a modalidade presencial.

IDADE PARA INGRESSO NA EJA

Definiu-se como idade mínima para a matrícula em EJA, ensino presencial, a idade de 15 (quinze) anos completos para o Ensino Fundamental e 18 (dezoito) anos completos para a matrícula do Curso de Ensino médio e igual idade para os Exames de EJA (Supletivo).

Na rede estadual de ensino, deverá ser respeitada a idade de 18 anos para a matrícula no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Excetuam-se deste requisito:

- Podendo-se matricular alunos a partir de 15 anos no Ensino Fundamental:
 - ✓ Residentes em zona rural, onde não há oferta de ensino regular e acesso a transporte escolar.
 - ✓ Alunos com elevada defasagem idade/série em locais onde não há possibilidade de oferta de ensino noturno.
 - ✓ Alunos de Educação Especial, com significativa defasagem idade/série, após análise da equipe técnica da FCEE e da SED;
 - ✓ Alunos que, comprovadamente, trabalham em sistema de turnos;
 - ✓ Alunos em situações de risco, indicados pelo Ministério Público.
 - ✓ No Programa Santa Catarina Alfabetizada.
 - ✓ Alunos egressos do Programa Brasil/Santa Catarina Alfabetizada.
- Podendo matricular alunos a partir 14 anos:
 - ✓ Na casa Familiar Rural e do Mar e, nas Unidades de Internação de Adolescentes em Conflito com a Lei, no Ensino Fundamental.

MATRÍCULA

A matrícula é feita por disciplina, atendendo à demanda. O aluno poderá se matricular depois do início da disciplina, desde que seja possível completar o mínimo de 75% de frequência obrigatória.

- **Para matrícula no Ensino Fundamental, o candidato à vaga escolar, deve:**
 - a) Ter idade mínima, conforme orientação acima;
 - b) Entregar fotocópia da carteira de identidade e duas fotos 3 x 4;
 - c) Não estar matriculado em nenhuma outra unidade escolar;
 - d) Submeter-se a uma sondagem, quando não apresentar documentação escolar comprobatória;
 - e) Comprovante de endereço.
- **Para Matrícula no Ensino Médio, o candidato à vaga, deve:**
 - a) Ter idade mínima, conforme orientação acima;
 - b) Apresentar o comprovante original de conclusão do Ensino Fundamental – Histórico Escolar;
 - c) Entregar fotocópia da Carteira de Identidade e duas fotos 3 x 4;
 - d) Não estar matriculado em nenhuma outra unidade escolar;
 - e) Comprovante de endereço.

No ato da matrícula, o aluno recebe as normas básicas da escola e aceita, implicitamente, submeter-se a estas e a todas as normas do CEJA, especificadas no projeto político-pedagógico. Só pode frequentar o curso, aquele que estiver devida e regularmente matriculado, ficando nula de pleno direito a matrícula constituída de forma errônea, falsa ou viciada. A renovação da matrícula deve ser feita pelo aluno no final de cada disciplina.

A matrícula pode ser cancelada em qualquer tempo, por iniciativa do aluno ou determinação da direção do CEJA, por abandono em tempo igual ou superior a 90 dias, sem motivo justo ou comunicação; podendo, sanados os impedimentos, ser rematriculado.

NÚMERO DE ALUNOS PARA ABERTURA DE TURMA

Nº ALUNOS	TURMAS
Mínimo 10	1º Segmento – egresso do Programa Brasil/SC Alfabetizada – Zona Rural
Mínimo 20	1º Segmento – funcionamento na Sedes dos CEJAs, em NAES ou em Escolas nas Comunidades – Zona Urbana
13 a 20	Ensino por Oficinas
Mínimo 30	Ensino Presencial – 2º Segmento do Ensino Fundamental
Mínimo 30	Ensino Médio – Presencial

Excetua-se:

Para jovens e adultos que cumprem pena em unidades prisionais e a adolescentes que cumprem medida sócio-educativa nas unidades de internação, a definição do número de alunos por turma é determinada conforme espaço físico disponível e as condições de segurança estabelecidas pela Instituição.

Obs.1: As turmas com número menor de alunos serão autorizadas mediante justificativa, nos termos do item 2 da Instrução Normativa nº 001/2008/SED.

Obs.2: As turmas que estão em andamento devem concluir o curso na metodologia e grade curricular que iniciaram. Novas turmas com funcionamento fora da Sede do CEJA, devem funcionar na metodologia de EJA Presencial.

REQUISITOS PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

- **Unidades Prisionais e de Internação** – Habilitação na área de atuação (licenciatura plena); Comprovante de formação continuada na área e/ou em áreas afins (Segurança Pública, Violência, Direitos Humanos, ECA e outras).

Obs: Assegurar continuidade do professor que desenvolveu suas atividades docentes no ano anterior, desde que tenha demonstrado condições favoráveis para atuar na instituição de segurança.

- **Educação Especial** – 2º professor de turma e professor intérprete de LIBRAS poderão ser admitidos com carga horária de 20 horas semanais, com direito a receber gratificação de regência de classe.

- **Casa Familiar Rural e do Mar** (ensino por alternância) – o professor deve ser habilitado e possuir curso de formação na Pedagogia da Alternância e que esteja atuando no Projeto, no mínimo, há um ano.

Serão contratados, no mínimo, três professores, sendo um de cada área, com a seguinte carga horária: 01 turma com 12 alunos ou mais – 40 horas; 02 turmas com menos de 20 alunos – 60 horas; 02 turmas com mais de 20 alunos – 90 horas; 02 turmas com mais de 30 alunos – 120 horas; 03 turmas com menos de 40 alunos – 120 horas; 03 turmas com mais de 40 alunos – 140 horas; 04 turmas com menos de 50 alunos – 140 horas; 04 turmas com mais de 50 alunos – 160 horas.

- **Telessala** – o professor deverá ter concluído curso de Licenciatura Plena na área da educação e comprovar capacitação na metodologia do Telecurso 2000.

- **Disciplina Cultura e Trabalho** – para atuar na área de Cultura e Trabalho é necessário ter Licenciatura em Filosofia ou Sociologia ou História.

PAGAMENTO DE REGÊNCIA DE CLASSE

No Ensino por Oficinas, a regência está vinculada ao número de alunos, de turmas e conforme carga horária do professor, de acordo com a tabela:

CARGA HORÁRIA	Nº HORA AULA	Nº TURMAS	Nº ALUNOS
40	32	08	100
30	24	06	75
20	16	04	50
10	08	02	25

Obs.:

1. O professor efetivo poderá completar a carga horária no CEJA.
2. Os professores que atuam no CEJA não poderão ter aulas excedentes.
3. Os **professores efetivos** que atuam no CEJA, com carga horária disponível, deverão atender também nos NAES e UD's, nas turmas de Telessala, no Ensino por Oficina, no Ensino Presencial, nas unidades prisionais e unidades de internação.

4. O professor de Telessala não perceberá a regência de classe, se o número de alunos for inferior a 25.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

É o aproveitamento de disciplinas comprovadamente cursadas e que se destina à complementação escolar nos cursos de Educação de Jovens e Adultos. O aluno deve ter idade mínima, conforme orientação acima, para ter direito ao aproveitamento de estudo e cursar a Educação de Jovens e Adultos, admitindo-se o aproveitamento de estudos no:

- Ensino Presencial – **a ser efetuado por disciplinas cursadas e concluídas.**
- Ensino a Distância – **deverá ser efetuado por bloco/etapa de disciplinas cursadas e concluídas.**

O aluno deve comprovar a aprovação de disciplinas, de acordo com a legislação vigente, mediante a análise e comparação entre o histórico escolar do aluno e a matriz curricular do curso, com o parecer da secretaria da escola de origem.

MATRIZES CURRICULARES

As matrizes utilizadas no SERIE, com data-início em 03 de agosto de 2009, são as seguintes:

Matriz	Descrição
6210	EJA-Ensino Fundamental (5 ^a /8 ^a) - Diurno
6211	EJA-Ensino Fundamental (5 ^a /8 ^a) - Noturno
6215	EJA-Ensino Médio – Diurno
6216	EJA-Ensino Médio – Noturno

As matrizes do Ensino Fundamental têm 02 (dois), sendo: bloco/etapa 1 (A/B) e bloco/etapa 2 (C/D), para Língua Portuguesa e Matemática, tendo a duração de um semestre. As demais disciplinas tem 1 (um) bloco/etapa (A/B/C/D), com a duração de um semestre.

O Ensino Médio funciona com 03 (três) blocos/etapa para 1 (um), sendo: bloco/etapa 1 (A/B/C) para todas as disciplinas. Língua Portuguesa e Matemática terão a duração de um semestre e as demais disciplinas, a duração de um bimestre.

Ensino Fundamental

c) As disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (etapa A/B ou C/D) terão início em 03 de agosto, com término em 18 de dezembro de 2009, totalizando 18 encontros.

d) As disciplinas de: Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira (etapa A/B/C/D) terão início em 03 de agosto, com término em 18 de dezembro, totalizando 18 encontros.

Ensino Médio

c) As disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (etapa A, B, C) terão início em 03 de agosto, com término em 18 de dezembro de 2009, totalizando 18 encontros.

d) As disciplinas de: Biologia, Física, História, Geografia, Química, Artes, Sociologia, Filosofia, Educação Física e Língua Estrangeira (etapa A, B, C) terão início em 03 de agosto, com término em 30 de setembro, totalizando 09 encontros. Estas disciplinas terão início de novas turmas em 1º de outubro e término em 18 de dezembro.

Composição de turmas e distribuição de aulas

As aulas são distribuídas aos professores por disciplina, sendo vinculadas à matrícula do professor, ao número de turmas e ao número de alunos, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Professor com 40 horas deverá ter 08 turmas, totalizando 100 alunos;
- b) Professor com 30 horas deverá ter 06 turmas, totalizando 75 alunos;
- c) Professor com 20 horas deverá ter 04 turmas, totalizando 50 alunos;
- d) Professor com 10 horas deverá ter 02 turmas, totalizando 25 alunos.

Admissão de professor ACT

Serão efetuadas com data-início em fevereiro ou março conforme chamadas e preenchimento de vagas e término no final do 1º semestre podendo ser prorrogado até dezembro de 2011.

Formação de blocos

a) Não será permitido o funcionamento de turmas de EJA em escolas ou outra instituição, localizadas próximas ao CEJA, devendo, as existentes, serem remanejadas para funcionamento na sede do CEJA.

b) Abertura de UDs no município-polo do CEJA deve ser solicitada, mediante justificativa à SED/DIEB, para a devida autorização.

e) As notas e frequência dos alunos deverão ser incluídas no Sistema, no final de cada bloco (A/B/C/D – Ensino Fundamental) e (A/B/C - Ensino Médio). O término (fechamento) da turma acontecerá ao final da disciplina, sendo que a nota para o aluno alcançar aprovação é 7,0.

CORPO DISCENTE

Constituem o corpo discente do Centro de Educação de Jovens e Adultos todos os alunos regularmente matriculados nos cursos previstos neste Regimento.

DEVERES DO ALUNO

- Comparecer nos encontros presenciais, exceto os casos justificados;
- Frequentar as atividades extras previstas, no mínimo uma vez por bimestre;
- Respeitar as normas disciplinares do Centro de Educação de Jovens e Adultos;
- Cumprir as determinações da Direção, Assessores, Assistentes Técnicos pedagógicos, Professores e dos funcionários, nas respectivas órbitas de competência;
- Zelar pela limpeza e conservação das instalações, dependências, material, utensílios e maquinários, indenizando os prejuízos que por ventura venha causar;
- Tratar com respeito os Diretores, Assistentes, Professores, Autoridades de Ensino, Funcionários e Colegas.
- Possuir todo material didático individual necessário, apresentando-o quando exigido;
- Contribuir para a promoção e prestígio do Centro de Educação de Jovens e Adultos em qualquer lugar onde estiver;
- Cumprir fielmente os demais preceitos do Regimento no que lhe couber.

Além daqueles que lhe são outorgados, por toda legislação aplicável, constituirão direitos dos alunos: Ser tratado com respeito, atenção e cortesia pelos Diretores, Assistentes, Professores, Funcionários e Colegas; Sugerir através do Conselho Deliberativo, soluções e problemas relacionados a atitudes, omissões ou deficiências de professores, Diretores, Assistentes, Funcionários, bem como serviços do Centro de Educação de Jovens e Adultos; Utilizar-se das instalações e dependências do Estabelecimento na forma e horários de funcionamento; Ter conhecimento dos critérios avaliativos, das notas obtidas, participando com o professor na correção das provas; Requerer cancelamento de matrícula e transferência, nos termos deste documento. Orientações para organização e funcionamento das UEs. 2009. Diretoria de Ed. Básica e Profissional.

REGIMENTO DISCIPLINAR

O regimento Disciplinar será decorrente das posições legais aplicáveis a cada caso, das determinações deste PPP, dos Regimentos, Estatutos e Normas da Secretaria de Estado da Educação, Ciências e Tecnologia, dos Regulamentos Específicos e das decisões emanadas da Direção e serviços mantidos pelo CEJA, nas respectivas órbitas de competência.

Aos membros do Magistério e Servidores serão aplicadas as penalidades previstas nos Estatutos vigentes.

Pela inobservância de seus deveres e conforme a gravidade ou reiteração das faltas e infrações serão aplicadas as seguintes penalidades aos alunos:

- a. Admoestação;
- b. Advertência reservada, oral ou escrita, alunos indisciplinados menores;
- c. Exclusão de sala ou outro local de trabalho;
- d. Suspensão temporária de participação em qualquer tipo de atividade escolar ou outra prevista neste documento;
- e. Cancelamento de matrícula com expedição de sua transferência, por ato da Direção.

Penalidades

1º - Sempre que possível, as penalidades serão aplicadas gradativamente e sem se acumularem.

2º - A pena de suspensão temporária será graduada em função de falta cometida e não isenta o aluno da obrigatoriedade de apresentação dos trabalhos escolares previamente determinados à execução, em competência ao tempo de duração da pena.

3º - A pena da expedição de transferência com cancelamento da matrícula, será aplicada após verificada a culpabilidade do aluno faltoso, por comissão de três membros nomeados pela Direção.

4º - Na apuração da pena de que trata o Parágrafo anterior serão ouvidas todas as partes envolvidas na falta ou infração, sendo que se o aluno menor será assistido pelos pais ou responsável.

São competentes para aplicar as sanções previstas neste documento:

- a) Admoestações: Os Diretores, os Secretários, o Assistente Técnico Pedagógica , o supervisor Escolar e os Professores, conforme circunstância em que a falta ocorrer;
- b) Advertência: os Diretores e Secretários;
- c) Suspensão: os Diretores, devendo o faltoso ser imediatamente encaminhado a Equipe Pedagógica;
- d) As demais sanções previstas são da exclusiva competência da Direção.

São vedadas as sanções e penalidades que atentarem contra a dignidade pessoal, contra a sanidade física e mental ou que prejudicarem o processo formativo. Para que a Escola desempenhe com eficiência suas funções é necessário que cada integrante da comunidade escolar cumpra com suas responsabilidades e obrigações.

DO MEMBRO DO MAGISTÉRIO

Do membro do Magistério: Serão constituídos de Docentes e Assistentes Técnicos Pedagógicos, Assistentes de Educação e Analistas em Gestão Educacional, qualificados, devidamente habilitados na forma da legislação específica aplicável e das baixas pelos órgãos competentes.

Os Docentes e Assistentes em assuntos educacionais, efetivos, terão lotação no Centro de Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as exigências das leis em vigor, combinadas com os dispositivos do Estatuto do Magistério e com as normas estabelecidas neste documento.

Aos Docentes e Assistentes, além dos direitos previstos pelo Estatuto vigente, serão assegurados ainda os seguintes:

- a) De requisitar material de ensino-aprendizagem que julgar necessário;
- b) De utilizar-se do acervo da biblioteca e das dependências e instalações do Centro de Educação de Jovens e Adultos;
- c) De opinar sobre programas curriculares e sua execução, técnicas e métodos utilizados;
- d) De propor à Direção medidas que objetivem o aprimoramento de métodos de ensino, de avaliação, de administração e de disciplina;
- e) De valer-se, respeitada a organização hierárquica, dos serviços auxiliares do Estabelecimento, para o melhor desempenho de suas atribuições;
- f) De exigir o tratamento e o respeito condignos, compatíveis com a missão de educar.

FUNÇÃO DOS DOCENTES

- Cumprir fielmente os horários e calendários escolares;
- Comparecer ao Centro de Educação de Jovens e Adultos nos horários previstos, comunicando com antecedência as faltas a que por ventura esteja sujeito;
- Manter e fazer com que seja mantida a disciplina nas instalações do Centro de Jovens e Adultos, em cooperação com a Direção;
- Participar dos órgãos colegiados dos quais, por força deste documento, for membro;
- Acatar as decisões da Direção, órgãos colegiados e demais autoridades de ensino;

- Comparecer às reuniões, encontros, seminários e outros eventos para os quais for convocado, ainda que em horários e datas diferentes do normal;
- Promover, elaborar e realizar as atividades de avaliação e de reforço atribuindo-lhes notas, corrigindo-as obrigando-as obrigatoriamente na presença do aluno;
- Elaborar planejamento, projetos e planos de cursos e de aulas, no que lhe for de competência;
- Zelar pelo bom nome do Centro de Educação de Jovens e Adultos, dentro e fora dele;
- Tratar os alunos com respeito;
- Comparecer às atividades de caráter cívico e cultural, promovidos pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos;
- Cumprir as horas atividades obrigatoriamente na escola, de acordo com a Lei Complementar nº. 1139 de 28 de outubro de 1992.
- Entregar ao CEJA, todos os documentos necessários para investidura e exercício da profissão, sempre que exigidos;
- Entregar à Secretaria o número de faltas e freqüências dos alunos, quando for o caso, bem como, as notas correspondentes ao aproveitamento de cada um, para anotações em seus documentos;
- Comentar com os alunos o resultado de trabalhos, testes, exercícios, pesquisas, provas e outras atividades, esclarecendo os erros cometidos, afim de que estes possam ser evitados futuramente;
- Manter com os colegas espírito de colaboração e solidariedade, indispensável à eficiência da obra educativa;
- Colaborar na organização e na execução dos trabalhos complementares de caráter cívico, cultural e recreativo;
- Procurar atualização constante, realizando e solicitando estudos e pesquisas em seu campo de atuação;
- Participar da elaboração do Plano Político Pedagógico do Centro de Educação de Jovens e Adultos;
- Participar de Treinamento em serviços e cursos de aperfeiçoamento;

- O não cumprimento dos deveres tornará o funcionário passível de penalidades determinadas no regime de trabalho ao qual estiver vinculado.

CURSOS PARA DOCENTES

Os cursos de capacitação são oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação Ciências e Tecnologias, centralizados e descentralizados com estudos e trocas de experiências, não incluindo as reuniões pedagógicas realizadas mensalmente.

HORA ATIVIDADE

A Lei Complementar nº 1139 de 28 de outubro de 1992, que dispõe sobre Cargos e Carreiras do Magistério Público Estadual, estabelece Sistemática de Vencimentos, Institui Gratificações e dá outras providências em seus artigos 5º e 6º estabelece as diretrizes vencimentos e carga horária do Professor, Especialista em Assuntos Educacionais, Consultor Educacional e Assistente Técnico Pedagógico,

No artigo 5º § 4º citada Lei diz textualmente o seguinte: “ §-4º- O professor de 5ª a 8ª série do 1º Grau e 2º Grau, com regime de 40 (quarenta), 30 (trinta), 20 (vinte) ou 10 (dez) horas semanais deverá ministrar 32 (trinta e duas) 24 (vinte e quatro) 16 (dezesesseis) ou 08 (oito) horas aula, respectivamente, e usufruirá de horas atividades, as quais deverão ser cumpridas, obrigatoriamente na unidade escolar.

§- 5º- As horas atividade destinam-se ao trabalho extraclasse e às atividades complementares à regência de classe.

§-6º-No caso do não oferecimento das condições mínimas para o cumprimento das horas-atividade na Unidade Escolar, a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto poderá, mediante comprovação formal das deficiências existentes, dispensar o professor da obrigatoriedade prevista no § 4º deste artigo (exceção somente se não houver as mínimas condições para o cumprimento e com a respectiva comprovação).

Art.6º- O professor poderá ministrar aulas acima do limite estabelecido no §-4º do Art. anterior e perceberá sob a forma de aulas excedentes, a base de 2,5(dois virgula cinco por cento), calculado sobre o vencimento do cargo efetivo, considerando a carga horária de 40 (quarenta) horas não podendo ultrapassar a 08 9 (oito) 06 (seis) 04 (quatro) ou 02 (duas) aulas excedentes para as cargas horárias de 40(quarenta) 30(trinta) 20 (vinte) ou 10 (dez) horas semanais de trabalho respectivamente.

§ 3º- O professor que ministrar aulas excedentes nos termos do “caput” deste artigo deverá cumprir as horas atividade correspondente a sua carga horária semanal de trabalho, conforme estabelece o §-4º, do art. 5º desta Lei Complementar.

FUNÇÃO DOS ASSISTENTES TÉCNICOS PEDAGÓGICOS

De acordo com a Lei nº 1.139 de 28 de outubro de 1992, a qual trata do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Magistério Público Estadual, o Assistente Técnico-Pedagógico é o servidor público da área da educação que participa de estudos e pesquisas de natureza técnica sobre administração geral e específica e na elaboração de programas para o levantamento, implantação e controle das práticas de pessoal; ele seleciona, classifica e guarda documentação; participa também na execução de programas e projetos educacionais e presta auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem. A Lei Complementar 288/2005 acrescentou novas atribuições, tais como: auxiliar na distribuição dos recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola; participação no planejamento curricular; tem o compromisso com o atendimento às reais necessidades escolares; participa dos conselhos de classe, reuniões pedagógicas e grupos de estudo; deve também auxiliar na administração e organização das bibliotecas escolares e executar outras atividades de acordo com as necessidades da escola. Para desempenhar essas funções, o servidor terá de ter a habilitação profissional de conclusão de curso superior em licenciatura plena na área da educação.

FUNÇÃO DOS ASSISTENTES DE EDUCAÇÃO

Assistente de Educação é um profissional concursado do Quadro do Magistério Público Estadual que realiza funções administrativas na secretaria da escola. O cargo foi criado pela Lei Complementar nº 287, de 10 de março de 2005. No âmbito escolar, cuida do arquivamento e preservação dos documentos da escola, dos professores, dos alunos e demais funcionários. Dele depende a alimetação de dados para o processamento da folha de pagamento de todos os funcionários da escola. Assina conjuntamente com o diretor alguns documentos oficiais para ter efeito legal. Atualmente, exige-se o diploma de magistério em nível médio para tomar posse, porém o servidor, após o estágio probatório, pode acessar os vencimentos do quadro de magistério até o nível de doutorado.

FUNÇÃO DOS ANALISTAS TÉCNICOS EM GESTÃO EDUCACIONAL

- 1 - planejar, organizar, executar e controlar atividades específicas de sua área de habilitação;
- 2 - planejar, organizar, executar e controlar atividades específicas de sua área de habilitação, relacionadas ao atendimento dos programas de apoio ao corpo funcional da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia;
- 3 - receber e montar os processos administrativos;
- 4 - coordenar e executar trabalhos relacionados com a organização e atualização de arquivos;
- 5 - redigir atos administrativos, compatíveis com sua área de atuação;

- 6 - auxiliar na aquisição e suprimento de material permanente e de consumo, divulgação de editais e outras atividades correlatas;
- 7 - controlar e executar o cadastramento de bens móveis e imóveis;
- 8 - auxiliar na definição dos objetivos e no planejamento do órgão;
- 9 - auxiliar e propor o aperfeiçoamento e adequação da legislação e normas específicas, bem como métodos e técnicas de trabalho;
- 10 - conduzir veículos para transporte de passageiros e/ou cargas, desde que possua Carteira Nacional de Habilitação na categoria "D", observada a legislação de trânsito vigente, efetuando pequenos reparos de emergência no veículo sob sua responsabilidade e elaborando relatórios sobre a quilometragem realizada, consumo de combustível e outras ocorrências;
- 11 - executar trabalhos referentes à análise e controle de serviços contábeis, em consonância com sua habilitação;
- 12 - executar trabalhos relativos a balancetes, análise e controle estatístico;
- 13 - executar serviços de cadastro, manutenção e organização de arquivos, bancos de dados e outros;
- 14 - executar serviços de análise e encaminhamento de processos, pesquisas legislativas e jurisprudências;
- 15 - executar atividades afetas à administração de recursos humanos;
- 16 - expedir registros e documentos em geral;
- 17 - secretariar autoridades;
- 18 - redigir expedientes relacionados as suas atribuições;
- 19 - participar de projetos de pesquisa, levantamento de dados e diagnósticos;
- 20 - fornecer dados estatísticos e elaborar relatórios;
- 21 - prestar informações e pareceres sobre assuntos de sua área de competência;
- 22 - prestar esclarecimentos sobre rotinas e procedimentos administrativos;
- 23 - realizar trabalho de natureza técnica e administrativa pertinente a sua formação;
- 24 - executar outras atribuições compatíveis com o cargo e com sua habilitação profissional.

FUNÇÕES DA AFPAC

O Centro de Educação de Jovens e Adultos mantém a instituição denominada Associação de Funcionários, Professores e alunos do CEJA – AFPAC, que é regida por estatuto próprio congregando toda a comunidade escolar. A associação tem caráter cultural e social, não possuindo fins lucrativos, e desenvolve suas atividades como órgão cooperador dos funcionários, do corpo docente e discente. As funções da AFPAC e do Conselho Deliberativo estão expressas no Capítulo II, Art. 5º, V. Conselho Deliberativo Escolar busca garantir a formação e a prática democrática na escola os que dele participam e dependem, para a vida democrática. Abrem espaço para reivindicações dos alunos, Professores, pais e comunidade, possibilitando uma ação coletiva na escola.

FUNÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO

Faz parte da Unidade Escolar o Conselho Deliberativo Escolar, órgão colegiado de caráter consultivo, normativo, deliberativo e avaliativo, que atuará em assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da Unidade Escolar. Conforme preconiza a regulamentação dos Conselhos Deliberativos Escolares, ele é vinculado ao corpo diretivo da Escola, e será formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, constituindo-se em agente de participação na construção da gestão democrática da escola.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CEJA 2011 – ADMINISTRATIVO**CARGO EFETIVO**

NOME	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
Adriana Momm Fernandes	Pós-graduação	Assistente Técnico Pedagógico – 40h
Alberto Juttel	Graduação	Analista Técnico em Gestão Educacional – 40h
Ângela Vicente Luchtenberg	Pós-graduação	Assessor de direção – 40h
Claércio Luiz Frison	Graduação	Analista Técnico em Gestão Educacional – 40h
Douglas Alexandre Ozol	Pós-graduação	Assistente Técnico Pedagógico – 40h
Glaucia Hammers	Graduação	Assistente de Educação – 40h
Isabel Cristina Grah	Pós-graduação	Assistente Técnico Pedagógico – 40h
Mário César Amaral	Pós-graduação	Diretor Geral
Sílvia Alice Scheidt	Pós-graduação	Assistente Técnico Pedagógico – 20h
Simone Aparecida Torquato	Pós-graduação	Assistente Técnico Pedagógico – 20h
Simone Luchtenberg Goedert	Graduação	Analista Técnico em Gestão Educacional – 40h
Soeli Sebold Frison	Pós- graduação	Assessor de Direção-40h
Susana Carla da Costa	Pós-graduação	Analista Técnico em Gestão Educacional – 40h
Vera Lúcia Felber	Pós-graduação	Assistente de Educação – 20h

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CEJA 2011 – PROFESSORES EFETIVOS

NOME	SITUAÇÃO/CH	HABILITAÇÃO	ATUAÇÃO
Ivan Antônio Vieira da Cruz	Efetivo/20h	Pós graduação - Química	Atuando como Assessor de Direção
Maria Bernardete Gesser Stein	Efetiva/40h	Pós-graduação	História, Geografia, Sociologia e Filosofia
Vera Lúcia Felber	Efetiva/40h	Pós-graduação	Readaptada e respondendo por Secretaria

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CEJA 2011 – PROFESSORES ACTS

NOME	CH	HABILITAÇÃO	ATUAÇÃO	LOCAL
Adriana Rech Kammers	20h	Pós graduação	Língua Portuguesa E Inglês	UD Vidal Ramos
Alessandra Blasius	20h	Cursando graduação	Inglês	UD Aurora
Ana Paula de Souza	20h	Graduação	Artes e Matemática	UD Alfredo Wagner
André Paulo Nascimento	20h	Pós-graduação	Matemática e Física	UD Aurora
Carin Cristina Rengel Jasper	20h	Pós-graduação	Ciências e Biologia	CEJA
Carlos Marçal Demarchi	20h	Pós-graduação	Geografia e História	UD Atalanta
Cassiani Munsfeld	20h	Pós-graduação	Inglês	NAES Imbuia
Cinara Aparecida Cardoso	20h	Graduação	Matemática	UD Vidal Ramos
Cleide Gilvana Guckert de Andrade Ferreira	20h	Pós-graduação	Filosofia, Geografia e Inglês	UD Alfredo Wagner
Denise Goretti Stein Huntermann	20h	Pós-graduação	Língua Portuguesa	CEJA
Djonata José de Souza	20h	Pós-graduação	Matemática, geografia e História	NAES Imbuia e UD Leoberto Leal
Fernando Robson Selhorst	10h	Graduação	Matemática e Ciências	CEJA (Extensão Bela Vista)
Giseli Popenga	10h	Pós-graduação	Inglês e Educação Física	CEJA (Extensão Rio do Norte)
Grasiela Fernanda Vieira Machado	30h	Cursando Graduação	Geografia e Matemática	UD Petrolândia
Indianara Van Den Boom	10h	Cursando Graduação	Educação Física, Química e Ciências	CEJA e UD Aurora
Ivan Alberto da Silva	20h	Pós-graduação	Química, Ciências e Biologia	UD Alfredo Wagner
Jaqueline Maier da rosa Schulze	20h	Cursando graduação	História e Geografia	UD Aurora
Jean Beppler	20h	Cursando	Língua Portuguesa e	UD Leoberto

		Superior	Inglês	Leal
Larissa Aline dos Santos	30h	Graduação	Inglês, Língua Portuguesa e Sociologia	CEJA e UD Aurora
Leonir Arnold Correa	20h	Pós-graduação	Matemática e Química	NAES Imbuia
Letícia Longen	20h	Graduação	Física e Ciências	CEJA (Extensão Rio do Norte)
Lillian Gilz	10h	Graduação	Física e Matemática	CEJA (Extensão Três Barras)
Lucelene Aparecida Eli	20h	Cursando graduação	Língua Portuguesa e Educação Física	NAES Imbuia
Luzia Geruza Ferreira	40h	Graduação	Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Artes, Espanhol – Educação carcerária	Presídio Ituporanga
Marcia Regina Vieira Espindola	10h	Magistério	História e Geografia	UD Aurora
Marcos Vieira da Costa	20h	Graduação	Química, Física e Matemática	CEJA (Extensão Bela Vista) e NAES Petrolândia
Marina Eifler Frutuoso	10h	Pós-graduação	Ciências e Química	UD Vidal Ramos
Marinelma Raymundo	10h	Graduação	Ciências e Biologia	UD Chapadão do Lageado
Marizete Antunes Pezenti	10h	Pós-graduação	Física e Química	UD Atalanta
Mery Trezinha Martini	20h	Cursando Graduação	Nivelamento - Educação Carcerária	Presídio Ituporanga
Neide Kreuzsch de Souza	20h	Graduação	História, Geografia e Filosofia	UD Vidal Ramos
Patrícia Machado	10h	Pós-graduação	Geografia e Educação Física	UD Chapadão do Lageado
Paulo Henrique Knaul	10h	Graduação	Física e Matemática	UD Leoberto Leal
Rosemary Aparecida Scharf	10h	Graduação	Língua Portuguesa e Educação Física	UD Atalanta
Suelen Marioti	20h	Graduação	Língua Portuguesa e Sociologia	UD Alfredo Wagner

Tiago Inácio	20h	Graduação	Educação Física	UD Aurora
Vanda da Silva Capistrano	20h	Pós-graduação	Geografia e Filosofia	NAES Imbuia
Veridiana Farias	50h	Graduação	Matemática, Física e Química	CEJA

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CEJA 2011 – COORDENADORAS DOS NAES E UDS

NOME	SITUAÇÃO/CH	MUNICÍPIO
Lisete Schussler	Prefeitura/20h	Aurora
Maria Salete Cembranel	Prefeitura/40h	Petrolândia
Aléxson Machado	Prefeitura/20h	Chapadão do Lageado
Catarina dos Anjos	Prefeitura/20h	Vidal Ramos
Jaqueline Rabello	Prefeitura/40h	Alfredo Wagner
Adriana Luiz	Prefeitura/20h	Imbuia
Sílvia Petri Herdt	Prefeitura/20h	Leoberto Leal
Claudete Demarchi Bilck	Prefeitura/20h	Atalanta

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CEJA 2011 – AGENTE DE SERVIÇOS GERAIS

NOME	SITUAÇÃO/CH
Cezário Gilz	ACT/40h
Fermina de Castro Ludvig	ACT/40h
Maria Dimas Cardoso	ACT/40h
Rafael lichtenfels	ACT/40h

BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca da Escola é informatizada procurada tanto por alunos, quanto por professores que buscam fontes de pesquisa de conhecimento e entretenimento.

A função principal da Biblioteca do Centro de Educação de Jovens e Adultos é o de auxiliar nas pesquisas e leituras solicitadas pelos professores aos alunos, tanto do Ensino Modularizado como dos alunos das Telessalas, e muitas vezes também o aluno, por interesse próprio ocupa as dependências da Biblioteca. Apesar de nossa Biblioteca ter uma coletânea bastante diversificada, há necessidade de atualizá-la com a compra de novos livros de pesquisa e leitura. Além do material existente na Biblioteca, a Escola possui material didático diversificado de grande valia aos nossos Professores e Alunos.

EVENTOS E DATAS COMEMORATIVAS

Os eventos e as datas comemorativas são trabalhados de maneira diversificada, dentro de cada disciplina e na integração das mesmas, através de: painéis, exposições, debates, pesquisas, palestras, encontros culturais e esportivos e outros. A fim de buscar maior integração entre todos os professores e alunos e das demais Unidades Descentralizadas do CEJA.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e da sociedade aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. “O compromisso com a construção da cidadania pede uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política.” (PCN).

Nessa perspectiva a Escola procura desenvolver um trabalho de reflexão da realidade onde todos podem e devem expressar suas idéias.

Buscamos a formação da cidadania pelo seu exercício: aprende-se a participar, participando. Todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem têm a oportunidade de colocar suas aspirações e desejos, bem como auxiliar para que propostas sejam colocadas em prática.

Os professores elaboram atividades nas quais os alunos podem opinar, colocar-se resolver problemas e conflitos e refletir sobre as conseqüências de seus atos.

Dentre as várias atividades, estão previstas palestras, debates, viagens de estudo, oficinas, aulas e outras atividades que visem uma maior motivação e vá ao encontro às aspirações dos alunos.

CAPÍTULO IV

ENSINO FUNDAMENTAL

CONCEITOS ESSENCIAIS DAS DISCIPLINAS CURRICULARES

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

A Educação de Jovens e Adultos tem como base norteadora a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, fundamentada na concepção de ensino e aprendizagem histórico-cultural, tendo como teóricos Lev Semionovich Vygostky, Aleksei Leontiev, Mikhail Bakhtin, entre outros. Nesta concepção os sujeitos se apropriam do conhecimento a partir das condições históricas nas quais estão inseridos e nas interações de aprendizagem entre professor e aluno. Assim, adotam-se os princípios de uma educação reparadora, equalizadora e qualificadora, princípios constantes nos Parecer CNE/CEB nº 11/2000.

LIVROS DIDÁTICOS

Está previsto, para o ano letivo de 2010, a aquisição de livros didáticos para apoio pedagógico dos professores e alunos. Na medida em que os livros chegarem às unidades escolares, os mesmos devem substituir os módulos. Portanto, o planejamento pedagógico, a ser realizado no início do ano letivo, deverá observar os conceitos e conteúdos previstos para as disciplinas, contidos nesta orientação. Os CEJAs que possuem materiais pedagógicos alternativos podem utilizar os mesmos, em substituição aos módulos, enquanto os novos livros didáticos não chegarem.

NIVELAMENTO

Enquanto processo, essa modalidade de ensino, que visa apropriação, organização, sistematização, ampliação do conhecimento científico, terá como fundamento as concepções de conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento do jovem e/ou aluno trabalhador, entre elas um aprofundamento da Andragogia enquanto ciência que teoriza a aprendizagem dos adultos.

A idade adulta trás a independência. O nosso aluno já chega na escola com enorme bagagem de experiência de vida. Na maioria das vezes já constitui família, tem uma profissão,

criou e encaminhou seus filhos. Têm uma visão do espaço e da sociedade, seus problemas e o mundo a sua volta.

Tem clareza e consciência de que a certificação escolar formal faz falta em sua vida. Percebe-se daquilo que não sabe e a diferença que isto faz na vida daqueles que possui esta apropriação. A medida que amadurecem sofrem transformações em todas as dimensões do seu ser: emocional, física, intelectual, espiritual, afetiva, cognitiva. Tornam-se pessoas independentes, acumulam experiências, seus interesses voltam-se para aquilo que diretamente está ligado a sua vida (família, problemas, profissão), ou seja, aquilo que lhe seja significativo, que lhe dê uma resposta. Preferem o conhecimento prático utilitário para seu dia a dia – buscam na escola, no ensinamento uma segurança, uma auto afirmação na família, no trabalho, na sociedade.

A aprendizagem dos alunos de nivelamento fundamenta-se inicialmente através da construção de uma relação professor x aluno muito positiva, cheia de acolhimento, paciência e compreensão pela situação do aluno. Alunos que provem das mais diversas situações jovens em conflito com a lei recomendados pelo juiz, conselho tutelar, jovens com uma história escolar do ensino regular permeada por fracassos, adultos trabalhadores, idosos aposentados (com projeto específico) dependentes químicos (Renascer) e ainda os alunos que provem da Educação Carcerária. Os dois últimos atendidos in loco e ainda atendimento aos alunos da APAE. Todos, de alguma forma, vêm em busca do conhecimento como forma de melhoria de vida. E dentro deste olhar entendemos que a alfabetização (não aquela específica da codificação e decodificação) acaba por estar presente, pois é um nivelamento com diferentes níveis.

Os alunos aprendem com mais facilidade o que realmente precisam saber para sua vida prática ou para dar continuidade aos estudos (pré-requisito para as séries seguintes.).

As experiências vivenciadas são ricas fontes de aprendizagem que o aluno traz, de certa forma se tornam conteúdo desorganizado que o nivelamento vai ampliar organizar, torná-lo científico, dentro dos limites e possibilidades possíveis com pesquisa, internet, livros, discussões.

As aprendizagens dos adultos devem ser exploradas através de abordagens e métodos apropriados, produzindo entusiasmo, significação, praticidade, motivos, deve transmitir expectativa, esperança, força, vantagens e benefícios que esta aprendizagem fará diferença na sua vida real, construindo e interferindo na sua auto estima e autonomia que na maioria das vezes é muito negativa e inferiorizada.

O professor deverá ser o tempo todo um incentivador da participação do aluno, que por vezes tende a se acomodar com medo de se expor, ou por uma cultura já construída que tudo deve partir do professor, instigando a ser perseverante e dar seguimento as séries posteriores indo sempre além do já conhecido.

O nivelamento constitui-se num espaço de tempo indeterminado, onde o aluno vai ter oportunidade de revisar, recapitular, aprofundar e ou apropriar-se dos conceitos básicos fundamentais das séries iniciais, nas diferentes áreas do conhecimento.

Neste período privilegia-se os conteúdos que proporcionam a leitura de diferentes tipologias textuais: interpretação, produção escrita, bem como o entendimento da função social da leitura e escrita.

Enfatiza-se linguagem matemática o domínio das quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão, nas mais diversas situações de vivências do cotidiano, visando a resolução dos problemas práticos de suas vidas.

O nivelamento tem por finalidade preparar o aluno para dar seguimento aos seus estudos e buscar junto com ele, formas de facilitar a sua compreensão do mundo para poder exercer seu pleno exercício da cidadania; construir a partir dos conteúdos propostos, o enriquecimento de seus conhecimentos e ampliando seu vocabulário com a perspectiva de um horizonte global e dinâmico em constante transformação.

O nivelamento corresponde ao 1º Segmento – compreende os conceitos essenciais e conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza. A metodologia de trabalho é de aulas coletivas e as atividades trabalhadas serão constituídas pelos conceitos essenciais e os conteúdos de cada disciplina.

CONCEITOS ESSENCIAIS DAS DISCIPLINAS – 1º SEGMENTO

a) Língua Portuguesa – língua como produção humana, construída historicamente nas e pelas relações sociais e como uma forma de ação sobre o outro e o mundo, marcada por um jogo de intenções e representações. Entender a língua a partir dessa perspectiva pressupõe, também, a apropriação dos conceitos de: Dialogia; Polifonia; Polissemia; Interdiscursividade; Intertextualidade; Discurso; Textualidade; Texto; Coerência; Coesão.

A condição para que o aluno se aproprie desses conceitos é o trabalho em sala de aula, com as práticas reais de uso da língua (fala/escuta – leitura-escritura) e o trabalho com a reflexão sobre essas práticas (análise linguística). Esses eixos de trabalho indicam, apenas, que podemos focalizar este ou aquele aspecto, esta ou aquela dimensão. Devem, porém, ser trabalhados de maneira simultânea ou alternada, tal como ocorre na prática da língua.

b) Matemática – Conceito geral: Reconhecimento, análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações, envolvendo os campos numéricos, algébricos, geométricos e a estatística. Conceitos essenciais – Números e álgebra; medidas e estatística; geometria

c) Estudos da sociedade e da natureza – identidade; corpo humano; cultura e diversidade cultural; meio ambiente; relações socioculturais; relações sociais de produção. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena: este conteúdo programático deve incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir

desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

d) Metodologia – interação entre professor e aluno pela mediação do conhecimento, valorizando a bagagem cultural do aluno e propiciar novos conhecimentos através de: trabalhos individuais, coletivos e em grupo; socialização dos trabalhos; promover a oralidade, palestras, visitas, passeios e confraternização; problematização de conceitos; músicas, dramatização, vídeo, textos diversificados.

e) Avaliação – é um processo global e contínuo. Serão avaliados os avanços que cada aluno vai tendo no processo de apropriação do conhecimento: participação, interesse, assiduidade, trabalho em grupo e individual, autoavaliação.

Objetivos Gerais

- Desenvolver o conhecimento científico e o sentimento de confiança em sua capacidade afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania, como sujeito de direitos e deveres.
- Conscientizar-se de que a educação é um direito básico de desenvolvimento pessoal, reconhecendo no estudo como uma possibilidade de melhor integração a sociedade e ampliação das possibilidades de melhoria na qualidade de vida.
- Identificar o espaço em que vive levando em consideração as inter-relações nele existentes, como está organizado.
- Reconhecer o planeta Terra como espaço vital ao homem, identificando nos diferentes ambientes as diversas relações estabelecidas entre o homem e a natureza e a necessidade de preservá-la .
- Perceber-se como sujeito histórico, social, dinâmico e em constante transformação.
- Apropriar-se dos conhecimentos básicos, das diferentes áreas, pré-requisito para dar seguimento as etapas posteriores do Ensino Fundamental.

GEOGRAFIA/HISTÓRIA/CIÊNCIAS

Conceitos

- Construção da cidadania/identidade.
- Construção e registro da sua história e do meio.
- Vida: fases de desenvolvimento do ser humano,
- Sociedade e cultura.

- Relações e espaços. (inserção dos espaços do menor local ao maior).
- O homem e a natureza: relações de interdependências.
- A questão ambiental: poluição, efeito, estufa, ecossistema, agressão ambiental, desmatamento, queimada, erosão, preservação e reflorestamento.
- Onde vivemos: A terra, sua forma e movimento.
- Meio biótico e abiótico: seres vivos, água, ar, solo, sol.
- Brasil – Nossa terra nossa gente; quem somos, sociedade indígena- ontem e hoje; Brasil colônia de Portugal, escravidão, constituição, nossos governantes, eleições, globalização.
- Vida no planeta Terra
- Relação homem – natureza, relação homem – homem.
- Cidadania e qualidade de vida.
- Saúde e desenvolvimento.
- Alimentação.
- Sentidos.
- Sexualidade humana.
- Conjunto de sistemas do corpo humano.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos

- Compreensão do que é leitura escrita e sua função social.
- Apresentação do alfabeto (vogais, consoantes).
- Atividades com alfabeto móvel
- Atividades envolvendo o nome (escrita do nome: seu, de seus colegas, da professora, dos pais).
- Atividades envolvendo letras/sílabas, palavras, frases/textos.
- Leitura de histórias e pequenos textos.
- Apresentação, observação e pesquisa em diferentes materiais impressos (placas, embalagens / revistas, jornais)
- Apresentação das diversas formas de escrita (caixa alta/ escript/ cursiva)
- Espaçamento entre as palavras,
- Segmentação das palavras.
- Leitura de diferentes tipos de textos.
- Leitura para apreensão de idéias.
- Leitura para ampliação de vocabulário.
- Leitura para identificar estrutura do texto e das palavras, quanto ao sons (sílabas), grafia, número de letras.
- Leitura para observação dos sinais de pontuação, letra maiúscula.

- Leitura para aperfeiçoar: Fluência/entonação/ritmo.
- Produzir textos a partir de: Gravuras, desenhos, títulos dados, histórias lidas, ouvidas, passeios, notícias, filmes, propagandas, mudanças nos finais, acréscimo de personagens, situações vivenciadas, conflitos, dificuldades, modo de vida e sua história, apresentando seqüência, coesão, coerência, tema (início, meio, fim).

Produção:

- Individual;
- Duplas;
- Grupos;
- Coletiva.

Reestruturação Textual

Trabalhar os três eixos:

Escuta/fala/escrita

- Oralidade/leitura/escrita/ interpretação.
- Ortografia.
- Alfabeto
- Vogais (encontro Vocálico)
- Consoantes (Encontro Consonantal)
- Dígrafos.
- Uso das letras maiúsculas
- Pontuação
- Estudo das palavras quanto ao nº. de sílabas e acentuação:
- Tonicidade das palavras
- Sinônimos e Antônimos.
- Cedilha/til
- Substantivo (gênero, número, grau)
- Adjetivos
- Verbo/pronome
- Artigo

MATEMÁTICA**Conceitos:**

- Números
- Organização do sistema de numeração decimal
- História dos números

- Seqüências numéricas
- Pares e ímpares
- Dezenas exatas, centenas exaltadas e milhar.
- Quadro valor de lugar (valor posicional e valor absoluto)
- Leitura e registro de quantidades.
- Composição e decomposição
- Sucessor e antecessor
- Números ordinais
- Números cardinais
- Números fracionários
- Números decimais
- Números multiplicativos
- Numeração romana
- Sistema Monetário
- Porcentagem
- As quatro operações (adição, subtração, multiplicação, divisão)
- Terminologia/sinais
- Algoritmos das operações
- Situação problema: elaboração, interpretação e resolução
- Sistema de medidas
- Unidade padrão: (múltiplos, submúltiplos)
- Tempo
- Comprimento
- Massa-quilograma
- Capacidade-litro
- Geometria
- Sólidos geométricos
- Elementos dos sólidos geométricos
- Figuras planas.

CONCEITOS ESSENCIAIS POR DISCIPLINA – 2º SEGMENTO

a) Matemática – Conceito geral: Reconhecimento, análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações, envolvendo os campos numéricos, algébricos, geométricos e a estatística. Conceitos essenciais – números e álgebra; medidas e estatística; geometria

b) Ciências – o ensino de Ciências deverá promover os caminhos para o conhecimento científico como forma de interpretar o próprio homem, o mundo em que vive com os seres que nele habitam, as condições econômicas e sociais em sua realidade material, preparando o indivíduo para a vida com seus desafios.

Tema problematizado: elaboração de hipóteses, coleta de dados, experimentação, interpretação, conclusão. Dessa forma, permite ao educando estabelecer conexões com os fenômenos naturais, socioculturais e, assim, realizar uma leitura e uma interpretação mais elaborada do contexto onde vive.

Para atingir esses objetivos sugerem-se os seguintes conteúdos que, ao serem trabalhados no processo de ensino e a aprendizagem, possibilitam ao educando a (re)-elaboração de sua base conceitual: *Big Bang*, meio biótico e abiótico, água, solo, ar, seres vivos, desenvolvimento sustentável, ciclo da matéria e energia, fenômenos físicos e químicos.

c) Educação Física – por ser parte do conhecimento historicamente produzido, deve reunir o que for de mais significativo, ligado aos conceitos de movimento/corporeidade, ginástica, jogo, dança e esporte.

d) Artes – como disciplina na escola, gera conhecimento, valoriza os aspectos psicológicos, sociais, culturais, políticos e históricos, possibilitando o acesso às linguagens: visual (pinturas, escultura, cerâmica, entre outras), cênica, musical e à dança, aos conceitos fundamentais da Arte, às experiências: estéticas; artísticas; culturais. Para a compreensão destes conceitos, considerar: produção artística; contextualização; leitura da obra de arte. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Este conteúdo programático deve incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

e) Geografia – espaço; espaço/tempo; espaço produzido; espaço representado; localização; orientação; paisagem; região; meio ambiente; população; relação local/global; relações socioculturais.

f) História – tempo; temporalidades; tempo/espaço; cultura; memória; identidade; ideologia; imaginário; relações sociais; relações sociais de produção.

g) Língua Portuguesa – dos conceitos a serem apropriados no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, destacamos, em primeiro lugar, o de que toda língua é produção humana, construída historicamente nas e pelas relações sociais (historicidade) e, como tal, é uma forma de

ação sobre o outro e o mundo, marcada por um jogo de intenções e representações. Entender a língua a partir dessa perspectiva pressupõe, também, a apropriação dos conceitos de: dialogia; polifonia; polissemia; interdiscursividade; intertextualidade; discurso; textualidade; texto; coerência; coesão.

A condição para que o aluno se aproprie desses conceitos é o trabalho, em sala de aula, com as práticas reais de uso da língua (fala/escuta – leitura-escrita) e o trabalho com a reflexão sobre essas práticas (análise linguística). Esses eixos de trabalho indicam, apenas, que podemos focalizar este ou aquele aspecto, esta ou aquela dimensão. Devem, porém, ser trabalhados de maneira simultânea ou alternada, tal como ocorre na prática da língua.

h) Língua Estrangeira – consideramos importante ressaltar algumas das razões que justificam o aprendizado dessa disciplina: possibilidade de ampliação do universo cultural; desenvolvimento de muitas funções intelectuais, possibilitando a interação entre a língua materna e a língua estrangeira; possibilidade de questionar a própria identidade, resignificando-a; necessidade de acesso à tecnologia.

Da mesma forma que em Língua Portuguesa, em Língua Estrangeira os alunos precisam compreender que toda a língua é produção humana, constituída historicamente nas e pelas relações sociais (historicidade) e, como tal, é uma forma de ação sobre o outro e o mundo, marcada por um jogo de intenções e representações. Entender a língua estrangeira a partir dessa perspectiva pressupõe, também, a apropriação dos conceitos de: dialogia; polifonia; polissemia; interdiscursividade; intertextualidade; discurso; textualidade; texto; coerência; coesão.

A condição para que o aluno se aproprie desses conceitos é o trabalho, em sala de aula, com as práticas reais de uso da língua estrangeira (fala/escuta – leitura-escrita) e o trabalho com a reflexão sobre elas (análise linguística). Esses eixos de trabalho indicam, apenas, que podemos focalizar este ou aquele aspecto, esta ou aquela dimensão. Devem, porém, ser trabalhados de maneira simultânea ou alternada, tal como ocorre na prática da língua.

No caso de Língua Estrangeira, deve-se priorizar o trabalho com as práticas de leitura e escrita, não no sentido de restringir as possibilidades de aprendizagem, mas para viabilizar o aprendizado efetivo de, pelo menos, estas habilidades. Essa opção leva em consideração a função social – ler textos em outra língua – da aprendizagem de uma língua estrangeira para alunos brasileiros.

i) Cultura e Trabalho – cultura geral, cultura regional e popular, festas folclóricas e populares, turismo e lazer como fonte de renda, mundo do trabalho, trabalho formal e informal, segurança do trabalho, emprego e trabalho, tecnologia e trabalho, diversidade e trabalho, meio ambiente e trabalho. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena: este conteúdo programático deve incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da

África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

DISCIPLINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

(Proposta de trabalho desenvolvida pelos professores de cada área dentro de suas propostas de trabalho)

ARTE

Arte como disciplina na escola, gera conhecimentos, valoriza os aspectos psicológicos, sociais, políticos, históricos de toda a comunidade escolar. Portanto, cabe a escola ensinar a pensar a Arte e a fazer em suas várias formas de linguagem visual (pinturas, escultura, cerâmica...), cênica, musical e a dança, possibilitando aos alunos lerem e interpretarem a produção artística (experiência artística), tanto seu processo de criação quanto seu produto, como originária da organização de materiais e suportes, e que recebe um significado particular por parte de quem produz e de quem faz leitura. Para tanto, deve-se considerar que o conceito de Arte está vinculado às referências e convenções artísticas inerentes a cultura de sua época (contextualização), passíveis de mudanças e elas mesmas instrumentos de transformação social. A comunicação, bem como a apreciação estética apropria-se de uma diversidade de elementos para se constituírem. Os materiais e os suportes são instrumentos (externos) mediadores entre o artista e o que ele quer comunicar (signos internos). Nessa perspectiva, deve-se, também, observar que a fruição (estar de posse de) e a leitura, constituem-se numa unidade dialética, na medida em que os conceitos vão se ampliando, conforme os conteúdos (meios para atingir o conceito) da Arte foram ministrados em consonância com os campos conceituais Relações Sociais, tempo, Espaço e Relações com a Natureza e os conceitos de outras áreas. Sendo assim, os conceitos essenciais de arte para o ensino fundamental são a estética, a Produção Artística (experiência artística) e a Cultura.

Estética – compreensão sensível-cognitiva do objeto ou manifestação artística, que permitirá o julgamento.

Artística – percurso de criação e produção do objeto ou manifestação artística num contexto.

Cultura – relacionados as vivências do dia-a-dia, a construção do espaço sócio-histórico, em transformação.

Para a construção destes conceitos, considerar:

- A **produção artística** – consiste em uma experiência poética, na qual a técnica e a produção articulam significados e experimentação de suportes e materiais variados, na

construção de formas visuais em espaços bidimensionais e tridimensionais.

- A **criação** como ampliação do repertório existencial do indivíduo, através da exploração cotidiana das diversas linguagens, dos diversos materiais.
- A palavra **fruição** deriva do verbo latino “fruere” (da forma latina frutione fruir), cujo sentido é estar na posse de, possuir. A relação do sujeito com o objeto artístico está no campo da recepção estética e a ação decorrente dessa relação é fruição. (Proposta Curricular, 1.998 – Disciplinas Curriculares, p. 195).
- A leitura como ato que quer apreensão, apropriação e transformação de significados do objeto artístico a ser interpretado.
- A **contextualização** construindo conhecimento situando o aluno, o artista e o objeto artístico no tempo, no espaço e no modo de produção, pensamento nas condições que possibilitam a existência dos personagens e objetos.

Lembramos que:

- Os conteúdos devem ser trabalhados articuladamente, de forma dinâmica, de acordo com as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos e suas vivências.
- Devem ser observados os indicadores específicos das diferentes linguagens artísticas (arte visual, cênica, musical, dança, bem como a linguagem oral e escrita).
- O professor trabalha de acordo com a sua habilitação específica podendo transitar nas outras linguagens artísticas, junto com outras áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar.
- A disciplina de Arte não tem o objetivo de formar artistas.

Situação

- Expressar o conteúdo em forma de desenho.
- Trabalho com módulo.
- Atendimento individual.
- Comentários orais dos conteúdos.

Necessidades

- Materiais didáticos e pedagógicos.

Objetivo

- Valorizar e descobrir a história da Arte desde o tempo da pré-história até os dias de hoje.

MATEMÁTICA

A matemática por sua universalidade de quantificação e expressão como linguagem, ocupa uma posição singular.

Na medida em que vamos nos integrando ao que se denomina uma sociedade da informação crescentemente globalizada, é importante que a educação se volte para o desenvolvimento das capacidades de comunicação, de resolver problemas, de tomar decisões, de fazer interferência, de criar, de aperfeiçoar conhecimentos e valores, de trabalhar cooperativamente.

No entanto, pretende-se contemplar a necessidade de sua adequação para o desenvolvimento e promoção de alunos, com diferentes motivações, interesses e capacidades, criando condições para sua inserção num mundo em mudanças, onde se procura transformar a prática pedagógica tradicional em Educação Matemática.

Penso que, assim sendo, estaremos contribuindo para desenvolver as capacidades que de nossos alunos serão exigidas em sua vida pessoal, social e profissional, viabilizando para o verdadeiro exercício da cidadania.

Conceito Geral

- Reconhecimento, análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações, envolvendo os campos numéricos, algébricos, geométricos e estatística.

Conceitos Essenciais

1- Números e Álgebra

- Desenvolver o sentido numérico.
- Desenvolver o sentido operacional.
- Criar procedimentos para criar cálculos.
- Usar estimativa.
- Explorar as representações de números naturais, fracionários, inteiros, racionais e suas operações.
- Desenvolver uma compreensão das idéias de razão, proporção e porcentagem.
- Estabelecer relações entre aritmética e álgebra.
- Desenvolver uma compreensão das idéias das variáveis, expressões e equações.
- Utilizar diferentes formas para resolver equações lineares.

2- Medidas e Estatística

- Construir, ler e interpretar tabelas e gráficos.
- Estabelecer relações com números, medidas e geometria.

- Perceber o uso social das noções de estatística.
- Compreender o conceito de medição.
- Relacionar as unidades de medida.
- Realizar medições.
- Fazer estimativas de medidas.
- Usar medições geométricas.

3- Geometria

- Desenvolver uma compreensão das figuras geométricas planas e não planas e suas propriedades.
- Estabelecer relações geométricas.
- Estabelecer um sentido de espaço.
- Relacionar o uso da geometria com o cotidiano.
- Construir conceitos.

Perspectiva metodológica de problemas

- Saber utilizar a linguagem matemática, no que se refere ao conhecimento sistematizado sendo capaz de interpretar e expressar (verbal e textualmente) os fenômenos naturais, físicos e sócio-econômicos.
- Identificar padrões matemáticos em situações reais.
- Utilizar correta e adequadamente instrumentos de medição e recursos tecnológicos como meios de produção e comunicação.
- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas.
- Discutir e comunicar descobertas e idéias matemáticas, através do uso de uma linguagem escrita e oral, não ambígua e adequada à situação.
- Organizar o pensamento matemático, identificando as variáveis determinantes e secundárias.
- Explorar, individual e / ou coletivamente, situações-problemas, procurar regularidades, fazer e testar conjecturas, formular generalizações e pensar de maneira lógica.
- Perceber a operação adequada, estimar a razoabilidade do resultado, localizar os dados, interpretar e decidir a sequência dos passos para resolver os problemas.
- Estabelecer relações do conhecimento matemático com fatos do cotidiano, sendo capaz de intervir criticamente através da investigação, da interpretação, criando estratégias de resolução de problemas, adaptando-as nas mais diversas situações.
- Ler, escrever e interpretar situações sociais na linguagem materna transpondo-as para a linguagem matemática.
- Relacionar os conhecimentos matemáticos com as outras áreas do conhecimento.

- Entender a matemática como uma produção histórico-cultural passível de transformação.
- Desenvolver a capacidade de pesquisa para continuar elaborando e apropriando-se de conhecimentos matemáticos com autonomia.

Situação

Atendimento coletivo, com blocos de 8 a 15 alunos com 4 horas semanais; avaliando os alunos de forma sistemática (por meio de observação) ou de forma específica (provas, pesquisas, comunicação, relatórios, etc). A avaliação deve abranger, não apenas os conhecimentos conceituais, mas também os procedimentos e os valores desenvolvidos no processo de aprendizagem.

Necessidades

- Sala de Informática;
- Sala de Vídeo;
- Material de Apoio;
- Material Didático Atualizado (módulos).

Objetivos

- Permitir aos jovens e adultos que se sintam seguros da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções, engajando-o no contexto histórico-social da sociedade.
- Valorizar a matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa cultura.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles, utilizando o conhecimento (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico).
- Resolver situações-problemas, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.
- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.

GEOGRAFIA

O aluno precisa entender o mundo, no contexto de sua globalização. Este mundo é o das relações de trabalho, sociais, culturais, que ao mesmo tempo possuam dinâmicas

próprias e também são inter-relacionadas. Precisa ser preparado para o mundo do trabalho, pois se vive atualmente num processo de constantes transformações, e nesse sentido a geografia, deve contribuir para que o aluno acompanhe o processo das economias, das populações e dos espaços.

É a partir do entendimento da realidade global que se vai proporcionar elementos para que os alunos questionem a realidade local.

Para que a geografia se torne significativa tanto para o professor quanto para o aluno, é preciso que os conteúdos desenvolvidos proporcionem o entendimento da realidade presente. Este entendimento passa pela abordagem do processo em sua totalidade, não de forma fracionada, mas também passa pela relação do local/global.

Conceitos da Geografia

- espaço;
- espaço/tempo;
- espaço produzido;
- espaço representado;
- localização;
- orientação;
- paisagem;
- região;
- meio-ambiente;
- população;
- relação local/regional/global;
- relação sócio-culturais;
- linguagem espaço geográfico.

Situação

É na perspectiva de se produzir uma educação com maior qualidade que situamos o ensino de geografia, como responsável pelo estudo do espaço construído pelos homens em relação com a natureza. O compromisso social da geografia define-se por sua responsabilidade em estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o meio em que vive o aluno e suas relações.

1- O ensino de geografia no Ensino Fundamental do CEJA deve abordar questões relativas a presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais na construção do espaço geográfico.

2- O ensino de geografia desenvolvido no CEJA é modularizado e com acompanhamento em grupo e com recuperação paralela, com carga horária semanal de duas horas. Sendo assim, o papel do professor é tirar as dúvidas e orientar os alunos na busca de

soluções para as dificuldades de aprendizagem encontradas, bem como incentivar, estimular, facilitar e mediar os conteúdos básicos da disciplina.

Necessidades

- material pedagógico atualizado (televisão, vídeo, fitas, mapas, livros, etc).
- Curso de aperfeiçoamento no ensino dos CEJAs.
- Horas para estudo e preparação de material.
- Interesse- persistência.
- Estudos e debates, coleta de dados, relatórios, reflexão sobre a própria realidade do aluno.
- Oficinas.
- Transformação do senso comum em saber científico.

Avaliação

A avaliação é globalizada e processual, devendo levar em conta a frequência do aluno, a participação, os trabalhos desenvolvidos, os testes orais e escritos (em grupo ou individuais, com consulta ou sem consulta) e auto-avaliação.

Objetivos

- Desenvolver no educando a assimilação e a análise do processo geográfico, permitindo o entendimento da presença e do papel da natureza e a sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e de forma geral da sociedade na construção do espaço geográfico.
- Compreender melhor o mundo em que vivemos e a natureza e as relações dos homens com a natureza. E também ajudá-lo a conhecer melhor o lugar onde vive.

HISTÓRIA

Justificativa

O estudo da história deve trabalhar a maneira como o homem se organiza e se relaciona nas diferentes épocas e espaços, de modo a introduzir nesta noção as dimensões de classes sociais, papéis sociais e os conflitos decorrentes de interesses antagônicos na sociedade.

O ensino de história deve incluir o processo de comparação através da estimulação, o fato só se materializa pela multiplicidade dos significados a ele atribuídos, tanto no nível do vivido como do concebido. Não há verdades absolutas, uma vez que a singularidade dos processos se produz nos outros e indica como determinada sociedade se relaciona com o mesmo.

Conceitos de História

- tempo;
- temporalidade;

- tempo/espaço;
- cultura;
- memória;
- identidade;
- ideologia;
- imaginário;
- relações sociais;
- relações sociais de produção.

Situação

Destaca-se nesta disciplina o reconhecimento dos níveis históricos: do vivido, do refletido e do concebido. No vivido, encontram-se os homens e suas experiências concretas. No refletido acontecem as mediações entre o tempo imediato e a memória que constituem as dimensões temporais a serem resgatadas. O concebido, define-se pelo conhecimento histórico a partir da reconstrução historiográfica, ou seja, a partir dos referenciais teóricos do historiador acontece a compreensão e análise dos fatos.

- O ensino de História do Ensino Fundamental no CEJA deve estar voltado para as atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e diferenças, as permanências e transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado mediante a leitura de diferentes obras humanas.
- O ensino História desenvolvendo no CEJA é modularizado com acompanhamento individualizado e sem presença diária obrigatória. Sendo assim, o papel do professor é de tirar as dúvidas e orientar os alunos na busca de soluções para as dificuldades de aprendizagem encontradas.

Necessidades

- Material pedagógico atualizado (televisão, vídeo, fitas, mapas, etc).
- Reformulação e contextualização dos módulos.
- Cursos de aperfeiçoamento no ensino dos CEJAs.
- Horas para estudo e preparação de material.
- interesse/persistência.

Objetivos

- Proporcionar ao educando, formação necessária ao desenvolvimento para compreensão de sua realidade.
- Agir criteriosamente dando ênfase ao conhecimento de História na interpretação da realidade, na prática da cidadania, desenvolvendo a capacidade de pensar.
- Criticar construtivamente na solução de soluções das situações de vida.

- Sair daqui pronto para enfrentar cursinho, vestibular e um trabalho mais digno.

LINGUA PORTUGUESA

A Proposta Curricular de Santa Catarina para a área de Língua Portuguesa sintetiza um processo que foi longo e complexo, envolvendo estudo e discussão pedagógica, e sua elaboração se deu de acordo com uma linha norteadora explicitada no plano político-pedagógico para o Estado.

Considerando que ele oferece aos professores em geral matéria para reflexão tanto do ponto de vista teórico-metodológico como de conteúdos, metodologia de trabalho e avaliação, no âmbito da escola, entende-se que sua leitura deve ser estimulada e sua análise promovida, integrando as questões que serão arroladas na proposta programática.

Dos conceitos a serem apropriados no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa destacamos em primeiro lugar, o de que toda **língua** é produção humana, construída historicamente nas e pelas relações sociais (**historicidade**) e, como tal, é uma forma de ação sobre o outro e o mundo marcada por um jogo de intenções e representações. Entender a língua a partir dessa perspectiva pressupõe, também, a apropriação dos conceitos de:

Dialogia: cada sujeito é complemento necessário do outro;

Polifonia: as vozes de que se constitui a língua;

Polissemia: multiplicidade significativa da língua;

Interdiscursividade: relações entre os diferentes discursos;

Intertextualidade: um texto remete a outros textos (abertura e incompletude);

Discursos: efeito de sentido produzido entre os interlocutores;

Textualidade: o que faz um texto e não apenas uma seqüência de frases;

Texto: unidade de linguagem em uso;

Coerência: responsável pela unidade do texto;

Coesão: manifestação lingüística da coerência.

A condição para que o aluno se aproprie desses conceitos é o trabalho em sala de aula, com as práticas reais de uso da língua (fala/escuta/leitura/escrita) e o trabalho com a reflexão sobre essas práticas (análise lingüística). Esses eixos de trabalho indicam, apenas, que podemos focalizar este ou aquele aspecto, esta ou aquela dimensão. Devem, porém, ser trabalhados de maneira simultânea ou alternados, tal como ocorre na prática da língua.

1. Nas práticas de **fala/escrita**, trabalhar com:

- Uso oral em instâncias públicas e privadas (fala formal e informal);
- As diversas manifestações da fala e sua relação com as instâncias e formas e uso;
- As variedades lingüísticas (aspectos regionais, influencia da imigração, gíria, etc.);
- A adequação à situação, ao gênero e ao interlocutor;

- O uso de convenções específicas do discurso falado;
- Os recursos expressivos da fala (ambigüidade, comparação, escolha das palavras, fluência, entonação, etc.);
- A análise e prática da argumentação (funcionalidade e intencionalidade);
- A fluência, coerência e coesão de idéias;
- A escuta ativa de textos, reconhecendo intenções e objetivos na fala do outro.

2. Nas práticas de **leitura/escrita**, trabalhar com:

- A expressão oral da leitura (fluência, entonação e ritmo);
- A observação das marcas expressivas do texto;
- A análise e discussão das idéias do texto;
- As diferentes formas de representar idéias, situações das imaginações;
- Construção de sentidos possíveis;
- Leitura de vários gêneros textuais (fábulas, lendas, contos, poemas, canções, quadrinhos, cartas, bilhetes, embalagens, rótulos, panfletos, manuais de instrução, notícias, publicidade, crônicas, romances, peças teatrais, ofícios, regulamentos, etc.).

Estabelecendo:

- A relação dos textos literários com outras formas discursivas;
- As relações de produção de cada um dos textos lidos;
- Os tipos de estrutura textual encontrados nos gêneros;
- A leitura com objetivos variados.

Considerando:

- As estratégias para adequação texto/contexto;
- A utilização de dados para confirmar hipóteses;
- As resoluções de dúvidas;
- A socialização de experiências de leitura;
- As estratégias de compreensão/interpretação

O uso de diversos textos para:

- Te-los como referência na escrita de outros textos;
- Construção de intertextualidade/interdiscursividade;
- Compreensão de implícitos;
- Formulação de comentários;
- Consultas;
- Explicitação/comparação de argumentos;
- Análise de regularidade;
- As funções da escrita (comunicação, registro, orientação, organização, lazer, etc.);
- A idéia representação;

- Os símbolos da escrita (alfabeto, sinais de pontuação, acentuação, etc.);
- A sistematização da escrita (identificação global do texto, de frases e de palavras de texto);
- As semelhanças e diferenças de escrita entre palavras;
- O estudo dos diversos traçados de letras;
- As diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita;
- A produção de diferentes gêneros textuais (ficcionais, informativos, poesias, bilhetes, cartas, convites, atas, relatório, etc.);
- A gradativa apropriação de convencionalidade da escrita;
- Os recursos expressivos de textos lidos e produzidos (comparações, polissemia, ambigüidade, análise das possibilidades semânticas dos textos);
- A análise de estratégias discursivas em textos de diversos autores e em textos produzidos pelos alunos;
- As diferentes formas de dizer (recursos expressivos, adequação formal e discursiva, seleção lexical, seleção de gênero e tipo, paráfrase);
- As estratégias lingüísticas e cognitivas na escritura de textos;
- A utilização de recursos de apoio (notas, resumos, comentários) na leitura e escrita de textos diversos;
- A revisão/reelaboração de textos, adequando-os à situação, ao gênero, ao interlocutor e à convenção escrita.

3. Nas práticas de **análise lingüísticas**, trabalhar com:

- A análise das relações intravocabulares e intervocabulares pela comparação, observação e pesquisa, superando os exercícios ortográficos;
- A análise das relações entre as partes do texto;
- A utilização de recursos do sistema de pontuação e elaboração de hipóteses sobre as funções dos sinais de pontuação;
- Construção de micro gramática (busca de regularidades de funcionamento), ortografia, concordância, etc.;
- A reescritura de textos, adequando-os à norma padrão no que diz respeito à concordância, flexão, regência, ortografia e acentuação gráfica;
- Registro de diferenças e semelhanças entre fala e escrita (influências recíprocas).

Necessidades

- Livros para pesquisas.
- Romances, lendas, fábulas, crônicas, contos, etc.

Objetivos de Português

- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias;
- Interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição de estética, sendo capazes de recorrer dos materiais escritos em função de diferentes objetivos;
- Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículos de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia;
- Modificar de diferentes maneiras e com diferentes fins um texto dado (resumo, paródia, etc.);
- Dominar a variedade escrita da língua, produzindo textos coerentes, com um bom nível de informação e bem estruturados;
- Ensinar a pensar, raciocinar, a formar pontos de vista e defendê-los, argumentar a favor ou contra determinado assunto, enfim, ter senso crítico;
- Encarar a linguagem como meio privilegiado de ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para a nossa formação.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado ao longo de seu processo de apropriação das atividades verbais- **fala, leitura, escrita** – em relação ao seu ponto de partida.

A avaliação será feita através de:

- a) **Trabalhos individuais:** produção de textos, avaliações escritas, questões sobre leitura e interpretação de textos, participação em debates e discussões.
- b) **Trabalhos em grupos:** pesquisa e apresentações, etc.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para exercer a cidadania é necessário comunicar-se, compreender, saber buscar informações, interpreta-las e argumenta-las. Com a globalização, a interdependência dos países é cada vez maior, motivando o aluno na procura aos direitos básicos para uma resposta as necessidades individuais e sociais promovendo sua inserção na sociedade.

O ensino da Língua Estrangeira tem papel importante na formação dos alunos jovens e adultos, como favorecimento na participação social ampliando a compreensão do mundo em seus diferentes contextos sociais que vivem e o seu desenvolvimento lingüístico.

Para a aquisição de novos saberes, o professor deve valorizar os conhecimentos e vivências dos alunos para a construção de conceitos mais elaborados.

O aluno participante na elaboração conjunta do conhecimento, usa sua própria história como fonte e objetivo de aprendizagem. A compreensão e produção em um contexto social crítico é fundamental para o desenvolvimento de sua cidadania.

Entender a língua estrangeira pressupõe a necessidade de apropriar-se dos seguintes conceitos:

Dialogia: Cada sujeito é complemento necessário do outro;

Polifonia: As vozes que constitui a língua;

Polissemia: Multiplicidade significativa da língua;

Interdiscursividade: Relação entre os diferentes discursos;

Intertextualidade: Um texto remete a outros textos;

Discursos: Efeito de sentido produzido entre os interlocutores;

Textualidade: O que faz de um texto algo diferente e não apenas uma seqüência de frases;

Texto: Unidade de linguagem em uso;

Coerência: Responsável pela unidade do texto;

Coesão: Manifestação lingüística da coerência.

A condição para a apropriação destes conceitos pelos alunos é participativo aos processos de aprendizagem para que possa utilizar uma nova forma de entender e construir conhecimentos.

O ensino de Língua Estrangeira no CEJA, propõe que a aprendizagem se dê em contextos sociais, históricos e culturais abrindo espaços para que os jovens e adultos possam perceber a aplicabilidade e a relação entre o que aprendem na escola e o seu cotidiano.

Objetivo do Ensino de Língua Estrangeira

Para definir os objetivos é preciso considerar o aluno, o seu sistema educacional e a função social da Língua Estrangeira a ser estudada.

O desenvolvimento das necessidades sociais, intelectuais e profissionais são fatores que devam ser analisados para definir os objetivos da aprendizagem.

É fundamental buscar desenvolver um trabalho que permita ao aluno educação para alcançar os objetivos gerais.

Objetivos do Ensino da Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio

Estes objetivos são previstos para a sensibilização do aluno para o mundo globalizado e multicultural, para a compreensão oral e escrita e para a importância do significado como um todo.

Para alcançar um bom desenvolvimento pedagógico devem-se seguir os seguintes objetivos:

- Desenvolver a compreensão e expressão oral e escrita, opiniões, valores, opiniões, sentimentos.
- Discutir oralmente situações produzidas para familiarização com a fala.
- Comparar experiências de vida e ativar a interação entre as diferentes culturas.
- Identificar as línguas estrangeiras componentes do sistema de comunicação.
- Adquirir consciência lingüística e crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira.
- Utilizar habilidades comunicativas para atuação em situações diversas.
- Reconhecer o aumento de possibilidades do mercado ao individuo com conhecimento de língua estrangeira.
- Desenvolver no aluno a capacidade de aprender.
- Perceber na aprendizagem a capacidade de ampliar o direito de exercer sua cidadania.

Situação

O trabalho é efetuado sobre forma de atendimento divididos em blocos de 8 a 15 alunos. A interação aluno/professor é evidenciada pelo papel de mediador ao qual o professor promove oportunidades para a troca de idéias e construção de novos conhecimentos. A avaliação é diagnóstica pois não só abrange os conhecimentos conceituais, mas a soma dos procedimentos e desenvolvimento pedagógico.

Necessidades

- Material didático.
- Módulos de apoio.
- Computador e sala de informática.

Antes de apresentarmos os conceitos para a disciplina de língua estrangeira, consideramos importante ressaltar algumas das razões que justificam o aprendizado dessa disciplina:

- Possibilidades de ampliação do universo cultural;
- Desenvolvimento de muitas funções intelectuais, possibilitando a interação entre a língua materna e a língua estrangeira;
- Possibilidade de questionar a própria identidade, resignificando-a;
- Necessidade de acesso à tecnologia.

Da mesma forma em língua portuguesa, em língua estrangeira os alunos precisam compreender que toda a língua é produção humana, constituída historicamente nas e pelas relações sociais (historicidade) e, como tal, é uma forma de ação sobre outro e o mundo, marcada por um jogo de intenções e representações. Entender a língua estrangeira a partir dessa perspectiva pressupõe, também, a apropriação dos conceitos de:

Dialogia: Cada sujeito é complemento necessário do outro;

Polifonia: As vozes que constitui a língua;

Polissemia: Multiplicidade significativa da língua;

Interdiscursividade: Relação entre os interlocutores;

Textualidade: O que faz de um texto algo diferente e não apenas uma seqüência de frases;

Texto: Unidade de linguagem em uso;

Coerência: Responsável pela unidade do texto;

Coesão: Manifestação lingüística da coerência.

A condição para que o aluno se aproprie desses conceitos é o trabalho, em sala de aula, com as práticas reais de uso de língua estrangeira (fala/escuta – leitura – escrita) e o trabalho com reflexão sobre elas (análise lingüística). Esses eixos de trabalho indicam, apenas, que podemos focalizar este ou aquele aspecto, esta ou aquela dimensão. Devem, porém, ser trabalhados de maneira simultânea ou alternados, tal como ocorre na prática da língua.

No caso de língua estrangeira, deve-se priorizar o trabalho com as práticas de aprendizagem, mas para viabilizar o aprendizado efetivo de, pelo menos, estas habilidades. Esta opção leva em consideração a função social – ler textos em outra língua – da aprendizagem de uma língua estrangeira para alunos brasileiros.

1. Nas práticas de **fala/escuta** trabalhar com:

- Discussões orais sobre os textos lidos e produzidos;
- Escuta ativa de textos pela participação de diálogos, entrevistas, debates, etc.
- Atividades de interação em que cada aluno possa falar de si mesmo, perguntar as preferências de outros, solicitar e fornecer informações.

2. Nas práticas de **leitura/escrita** trabalhar com:

- A leitura dos diferentes textos (artigos de jornais, embalagens, propagandas, manuais de instrução, canções, receitas, documentários, informes turísticos, lendas, etc) para:
- Reconhecer as informações da cada um deles
- Conhecer os costumes, as peculiaridades locais, o modo de agir, de pensar e de se relacionar de cada povo;
- Estabelecer um paralelo entre a cultura do outro e a própria cultura;
- A elaboração de sínteses e resumos de textos lidos;
- A produção de textos, observando a unidade significativa, concordância, ortografia, etc.

3. Nas práticas de **análise lingüísticas**, trabalhar com:

- A análise da natureza e da estrutura de elementos coesivos de textos lidos e produzidos.
- A seleção de aspectos da língua, a partir de uma situação de leitura, de compreensão ou de produção de texto, para serem trabalhados mais detalhadamente.
- A reescritura dos textos produzidos, adequando-os à situação, ao gênero, ao interlocutor e às convenções da língua estrangeira.

Para que o trabalho na perspectiva de atividades de aprendizagem coletivas e interdisciplinares alcance os objetivos de aceleração da aprendizagem, a escola deverá proporcionar ao aluno o acesso as suas dependências (laboratório de informática, biblioteca, laboratório de ciências, salas de estudo, salas de vídeo) no horário extra classe, mediante planejamento e acompanhamento do professor articulador.

CIÊNCIAS

No Ensino e aprendizagem de ciências, deve-se levar em consideração que o “conhecimento só poderá ser efetivamente apropriado para o aluno, se corresponder a uma elaboração de valores, de novas atitudes e não só aquisição de informações. É preciso pensar (...) as maneiras de se garantir esta construção de múltiplos componentes”. (Proposta Curricular (1.998 : 118)).

O ensino de ciências devera promover os caminhos para o conhecimento científico como forma de interpretar o próprio homem, o mundo em que vive com os seres que nele habitam, as condições econômicas e sociais, em sua realidade material, preparando o individuo para a vida com seus desafios, ou seja, com vistas a formação para a cidadania. Sendo assim, o ensino de ciências constitui-se num processo de alfabetização científica e tecnológica através do método científico.

Tema problematizado: elaboração de hipóteses, coleta de dados, experimentação, interpretação, conclusão. Dessa forma, permite ao educando estabelecer conexões com os fenômenos naturais, sócio-culturais e assim realizar uma leitura e uma interpretação mais elaborada do contexto onde vive.

Para atingir esses objetivos sugere-se os seguintes conteúdos que ao serem trabalhados no processo de ensino aprendizagem, possibilitam ao educando a (re) elaboração de sua base conceitual.

1. Como se formou o universo (Big Bang)
2. Elementos que compõem o meio biótico a abiótico:
 - **Água:** componentes, tipos de água, ciclo da água, tratamento da água consumida, água como fonte energética, inter-relação com os seres vivos, preservação, poluição;
 - **Solo:** influencia dos diferentes tipos de solo nos ecossistemas, os solos nos processos de produção (recursos naturais renováveis e não renováveis, reciclados), inter-relação com os seres vivos, preservação, poluição;
 - **Ar:** diferentes gases e suas funções no meio ambiente, influencia do ar nas alterações climáticas e implicações sobre os seres vivos, fatores que determinam as condições climáticas (temperatura, umidade, pressão...);
 - **Seres Vivos:** características dos seres vivos (célula, ciclo vital...), noções básicas de sistematica, inter-relação e importância das funções vitais para as formas de vida,

reprodução. Em relação ao ser humano: o homem como ser social, sexualidade (questões sociais, culturais, afetivas), noções de genética (grupos sanguíneos e fator Rh), coordenação das funções orgânicas pelos processos de sustentação, movimentação, reação nervosa, complexo hormonal. Animais vertebrados e invertebrados (principais características dos diversos grupos de animais), vegetais inferiores e superiores;

- **Desenvolvimento Sustentável:** Recursos renováveis e não renováveis, reciclagem de lixo, reaproveitamento de materiais, impactos ambientais e implicações sociais, preservação, degradação e recuperação ambiental.

3. Ciclo de matérias e energia: compreensão da constituição da matéria, estados físicos, transformações da matéria e da energia.

4. Fenômenos físicos e químicos: estrutura atômica e molecular, processamento dos produtos tecnológicos e sua interferência na natureza e na sociedade, reações químicas, mecânica, aceleração, velocidade, temperatura (efeito estufa, camada de ozônio, radiações), aplicação da química e da física no cotidiano.

Situação

- Atendimento coletivo em turmas de 5 a 15 alunos.

Necessidades

- Sala de Vídeo.

Objetivo

- Permitir ao jovem e adulto, aproveitamento das disponibilidades de tempo para seu aperfeiçoamento, bem como, adquirir conhecimentos específicos de matemática e ciências a nível de Ensino Fundamental, para que possa freqüentar, com sucesso, o Ensino Médio

CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

O currículo do Ensino Médio, agora organizado em três áreas de conhecimento escolar, fundamenta-se nos eixos de representação e comunicação, investigação e compreensão e na contextualização sociocultural. As disciplinas integrantes de cada área de conhecimento, levando em consideração os eixos apontados, têm a finalidade de desenvolver as competências e habilidades específicas.

Assim, para cada área, teremos as disciplinas pertinentes, bem como a indicação dos conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos.

CONCEITOS ESSENCIAIS POR DISCIPLINA

ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

• **Representação e comunicação**

- 1) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- 2) Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.
- 3) Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.
- 4) Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes à vida.

• **Investigação e compreensão**

- 1) Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis, ente outras).
- 2) Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- 3) Articular redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.
- 4) Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.
- 5) Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.
- 6) Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.

• **Contextualização sociocultural**

- 1) Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.

- 2) Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- 3) Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização e de convívio familiar; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação destas manifestações.
- 4) Entender o impacto das tecnologias da comunicação na vida em sociedade, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

a) Língua Portuguesa e Literatura

• Representação e Comunicação

- 1) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- 2) Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- 3) Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes à vida.
- 4) Formar leitores, trabalhando a partir de obra literária emancipadora, visualizando cenários geográficos e temporais, modos de pensar, sentir, agir e ver o mundo além da compreensão do próprio indivíduo na busca do prazer e do lazer.

• Investigação e compreensão

- 1) Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- 2) Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial.
- 3) Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.

• Contextualização sociocultural

- 1) Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social, manifestadas através dos diversos signos.
- 2) Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social de todos os falantes, respeitando-se as variações existentes na língua.

- 3) Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena: este conteúdo programático deve incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

b) Língua Estrangeira Moderna

• Representação e comunicação

- 1) Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar.
- 2) Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e escrita.
- 3) Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura.
- 4) Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e a grupos sociais.

• Investigação e compreensão

- 1) Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- 2) Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos com seus contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

• Contextualização sociocultural

- 1) Saber distinguir as variantes linguísticas.
- 2) Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

c) Artes

• Representação e comunicação

- 1) Realizar produções artísticas, individuais ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- 2) Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

• Investigação e compreensão

- 1) Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.
- 2) Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios cultural e socialmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.
- 3) Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena: este conteúdo programático deve incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- **Representação e comunicação**

- 1) Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe.

- **Investigação e compreensão**

- 1) Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a todas as pessoas que constituem os diversos grupos sociais, e que interferem nas relações sociais interpessoais.
- 2) Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- 3) Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que propõem resolver, encaminhando-se as respostas para as ações em grupo, através dos diversos situações de interação.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.
- 2) Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.
- 3) Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
- 4) Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.
- 5) Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

- a) **História**

- **Representação e comunicação**

- 1) Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.
- 2) Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

- **Investigação e compreensão**

- 1) Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.
- 2) Estabelecer relações entre continuidade e permanência, ruptura e transformação nos processos históricos.
- 3) Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.
- 4) Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos, possibilitando o desvelamento destas relações.
- 5) Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena: conteúdo programático deve incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da

história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira (o negro e o índio na formação da sociedade nacional), resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- 2) Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão ou de simultaneidade.
- 3) Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- 4) Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

- b) Geografia**

- **Representação e comunicação**

- 1) Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais ou espacializados, buscando inseri-los na realidade social.
- 2) Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos, possibilitando a cada um sua colocação no espaço, físico e social, em que se inserem.

- **Investigação e compreensão**

- 1) Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- 2) Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.
- 3) Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Reconhecer, na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual, a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os

processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.

- 2) Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.
- 3) Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

c) Sociologia

• Representação e comunicação

- 1) Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- 2) Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.

• Investigação e compreensão

- 1) Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- 2) Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing”, como estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- 3) Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, como princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

• Contextualização sociocultural

- 1) Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- 2) Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos.

d) Filosofia

• Representação e comunicação

- 1) Ler textos filosóficos de modo significativo.
- 2) Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.
- 3) Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.

- 4) Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.

- **Investigação e compreensão**

- 1) Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

- **Representação e comunicação**

- 1) Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.
- 2) Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones, entre outros).
- 3) Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta.
- 4) Produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- 5) Utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores.
- 6) Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos.
- 7) Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade.
- 8) Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e interpretações.
- 9) Analisar qualitativamente dados quantitativos, gráfica ou algebricamente relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos.

- **Investigação e compreensão**

- 1) Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.
- 2) Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções. Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender.
- 3) Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.

- 4) Utilizar instrumentos de medição e de cálculo.
- 5) Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.
- 6) Formular hipóteses e prever resultados.
- 7) Elaborar estratégias de enfrentamento das questões.
- 8) Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.
- 9) Articular o conhecimento científico e tecnológico em perspectiva interdisciplinar.
- 10) Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais.
- 11) Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.
- 12) Fazer uso dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas.
- 13) Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Compreender e utilizar a ciência, como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.
- 2) Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.
- 3) Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços.
- 4) Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio.
- 5) Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.
- 6) Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar.
- 7) Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

a) Biologia

- **Representação e comunicação**

- 1) Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu.

- 2) Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia.
- 3) Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo.
- 4) Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido nas relações intra e extraescolares, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes, etc.
- 5) Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.
- 6) Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos.

• **Investigação e compreensão**

- 1) Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- 2) Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais, etc.
- 3) Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.
- 4) Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico.
- 5) Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletados.
- 6) Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.
- 7) Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).
- 8) Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).

• **Contextualização sociocultural**

- 1) Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- 2) Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- 3) Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- 4) Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- 5) Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

b) Física**• Representação e comunicação**

- 1) Compreender enunciados que envolvem códigos e símbolos físicos.
- 2) Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- 3) Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si.
- 4) Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, através de tal linguagem.
- 5) Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- 6) Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.

• Investigação e compreensão

- 1) Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. Identificar regularidades. Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses, testar.
- 2) Conhecer e utilizar conceitos físicos. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes. Compreender e utilizar leis e teorias físicas.
- 3) Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir o “como funciona” de aparelhos.
- 4) Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões.
- 5) Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico.

• Contextualização sociocultural

- 1) Reconhecer a Física como construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
- 2) Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.
- 3) Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia.
- 4) Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.
- 5) Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvem aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

c) Química**• Representação e comunicação**

- 1) Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.

- 2) Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual.
- 3) Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa.
- 4) Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.
- 5) Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- 6) Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).

- **Investigação e compreensão**

- 1) Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).
- 2) Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).
- 3) Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional).
- 4) Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química).
- 5) Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- 6) Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- 7) Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- 2) Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo, industrial e rural.
- 3) Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sociopolíticos e culturais.
- 4) Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

d) Educação Física

- **Representação e comunicação**

- 1) Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

- 2) Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas e consciente da importância delas na vida do cidadão.
- 3) Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
- 4) Reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.
- 5) Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, como objeto de pesquisa e de interesse social e de mercado de trabalho promissor.

- **Investigação e compreensão**

- 1) Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas potencialidades físicas.
- 2) Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.
- 3) Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde.

- **Contextualização sociocultural**

- 2) Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

f) Matemática e suas Tecnologias

- **Representação e comunicação**

- 1) Ler e interpretar textos de Matemática.
- 2) Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc.).
- 3) Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.
- 4) Expressar-se com correção e clareza, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.
- 5) Produzir textos matemáticos adequados.
- 6) Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.
- 7) Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.

- **Investigação e compreensão**

- 1) Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões etc.).

- 2) Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema.
- 3) Formular hipóteses e prever resultados.
- 4) Selecionar estratégias de resolução de problemas.
- 5) Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.
- 6) Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
- 7) Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.
- 8) Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.

- **Contextualização sociocultural**

- 1) Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real.
- 2) Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.
- 3) Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade.
- 4) Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.

CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

(Proposta de trabalho dos professores em suas devidas áreas)

O currículo do Ensino Médio, agora organizado em três áreas de conhecimento escolar, fundamenta-se nos eixos de representação e comunicação, investigação e compreensão e na contextualização sócio-cultural.

As disciplinas integrantes de cada área de conhecimento, levando em consideração os eixos apontados, têm a finalidade de desenvolver as competências e habilidades específicas.

Assim, para cada área teremos as disciplinas pertinentes, bem como a indicação de conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas.

ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Representação e Comunicação

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores, e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção;

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade;
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.

Investigação e Compreensão

- Analisar, interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis, etc.);
- Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial;
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos;
- Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumentos de acesso a informações e outras culturas e grupos sociais;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associa-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar;
- Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.

Contextualização Sócio-Cultural

- Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressar os sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.
- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens com os meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas formas de socialização, usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões do mundo e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação na sua vida social, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

LÍNGUA PORTUGUESA

A aprendizagem, particularmente a da língua é entendida como interação que se estabelece entre o sujeito e o objeto do conhecimento, numa relação que é mediado pelo social, ou seja, pela cultura e por outros sujeitos (na escola, o professor e os alunos).

A área de Língua Portuguesa permeia as outras áreas do conhecimento. Nossa língua é o principal instrumento que temos para interagir com as outras pessoas, para termos acesso às informações, aos saberes, enfim, à cultura da qual fazemos parte. A importância da linguagem para os seres humanos não reside só nas possibilidades de comunicação que encerra. Por ser um sistema de representação da realidade, ela dá suporte também para que realizemos diferentes operações intelectuais, organizando o pensamento, possibilitando o planejamento das ações e apoiando a memória.

Representação e Comunicação:

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Compreender usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.

Investigação e Compreensão

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos contextos. Mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial, modos de pensar, sentir, agir e ver o mundo além da compreensão do próprio indivíduo na busca do prazer e do lazer.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita em seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.

Contextualização Sócio-Cultural

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Buscar conhecer a língua abrindo espaços em sala de aula para os mais variados gêneros textuais que circula na sociedade.

Na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, trabalhamos, como suporte, com módulos, sendo necessária leitura de livros, jornais, revistas, dicionários, fitas de vídeo, novelas e documentários da TV.

Todo o trabalho é feito com a orientação e o acompanhamento da professora, em grupo ou individualmente.

Necessidades

- Material didático atualizado;
- Livros literários.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver “as capacidades de observação, reflexão, criação, discriminação de valores, julgamento, comunicação, convívio, cooperação, decisão e ação”;
- Valorizar e desenvolver habilidades da escuta, leitura, interpretação, escrita, crítica e apresentação de soluções, tomando como base situações e motivos que envolvam diferentes épocas, lugares e seres;
- Descobrir e analisar o mundo da realidade, das idéias e das palavras, construindo, enriquecendo, expressando e ou modificando seus pontos de vista;
- Compreender e usar a língua portuguesa como herança e veículo de participação social, interação dialógica, geradora de significação e integradora do mundo e da própria identidade;
- Exercer a cidadania através da formação e da informação, convertendo problemas em oportunidades organizando-se para defender seus interesses e refazendo possíveis todos os direitos humanos;
- Desenvolver a capacidade dos usuários da língua (falante, escritor/ ouvinte, leitor) de empregar corretamente a língua, de modo a não se constranger quando for necessário assumir a palavra, seja para produzir textos orais, seja textos escritos, nas diferentes situações de comunicação, em contatos particulares ou públicos;
- Conhecer como é constituída e como funciona a nossa língua, ou seja, conhecer as regras gramaticais que a estruturam;

- Dominar a norma culta da língua, quer dizer, falar e escrever de acordo com as regras gramaticais;
- Ampliar a capacidade de compreensão de textos diversos, interpretando e avaliando a sua boa ou má elaboração;
- Compreender as variedades da língua existentes e respeitá-las, o que significa respeitar os membros da sociedade;
- Valorizar a leitura como fonte de informação, de ampliação do vocabulário e de formação da cultura;

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado no avanço de seu processo de apropriação das atividades verbais- **fala, leitura, escrita** – em relação ao seu ponto de partida.

A avaliação será feita através de:

- a) **Trabalhos individuais:** produção de textos, avaliações escritas, questões sobre leitura e interpretação de textos, participação em debates e discussões.
- b) **Trabalhos em grupos:** pesquisa e apresentações, etc.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ENSINO MÉDIO) INGLÊS OU ESPANHOL

Representação e Comunicação

- Fazer o registro adequado a situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita que pretende comunicar.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na reprodução oral e ou escrita.

Necessidades

- Material didático
- Novos módulos

Objetivos Gerais

- Descobrir a importância de conhecer uma nova língua.
- Criar o hábito de pesquisar no dicionário toda vez que necessite.
- Desenvolver a leitura, interpretação e a escrita na língua inglesa.

ARTE

- Realizar produções artísticas, individuais e ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais)
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanta a fruição quanto a análise estética.

Investigação e Compreensão

- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas.
- Conhecer, analisar, refletir e compreender os critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimento afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, e entre outros.

Contextualização Sócio- Cultural

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte -em suas funções- utilizadas por diferentes grupos sociais, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Situação

- Atendimento individual
- Trabalho com o módulo
- Comentários orais dos conteúdos
- Interpretar o conteúdo e expressá-lo em forma de desenho.

Necessidade

- Material didático e pedagógico.

Objetivos

- Valorizar e conhecer a história da arte desde o tempo da pré-história até os dias de hoje.

ÀREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Representação e Comunicação

- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho em equipe.

- Investigação e compreensão.
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtores de ação humana, a si mesmo como agentes sociais; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais a de planejamento da organização, gestão, trabalho de equipe e associa-las aos problemas que se propõem resolver.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-se às práticas dos diferentes grupos sociais e os princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres dos cidadãos, justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, sociedade, economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.
- Aplicar as tecnologias das ciências humanas e sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

HISTÓRIA

Representação e comunicação

- Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.
- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográficos.

Investigação e Compreensão

- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização de tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas, fazendo ligação entre presente, passado e futuro.
- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares das memórias” socialmente instituídos.

Contextualização sócio-cultural

- Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneamente.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

Situação

O ensino de história do Ensino Médio no CEJA deve focar as diferentes histórias que compõem as relações estabelecidas entre a coletividade local e outras coletividades de outros espaços contemplando diálogo entre presente, passado e os espaços locais, nacionais e mundiais.

A sistemática de atendimento é através de oficinas presenciais, onde o papel do professor é mediar o processo, tirar dúvidas e orientar os alunos na busca de soluções para as dificuldades de aprendizagem encontradas. Fazer com que ele se sinta valorizado, um ambiente próprio para a sua situação, onde haverá compreensão, atenção e muito amor.

Necessidades

- Material pedagógico atualizado (televisão, vídeo, DVDs, mapas, etc.).
- Reformulação e contextualização dos módulos.

Objetivo

- Oportunizar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades intensificando a capacidade de criar e opinar enfatizando o diálogo entre presente e passado e espaços locais, nacionais e mundiais tornando-os cidadãos conscientes e criativos. Fazendo com que o seu estudo seja uma tarefa prazerosa, estimulante e rica.

GEOGRAFIA

Representação e comunicação

- Ler, analisar, e interpretar os códigos específicos da geografia (mapas gráficos, tabelas, etc), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e /ou especializado.
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e freqüência dos fenômenos naturais e humanos.

Investigação e compreensão

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, incorporação de técnicas e tecnologia e o estabelecimento de redes sociais.
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos e políticos que incidem sobre a natureza nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.

Contextualização sócio-cultural

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual e sua essência, ou seja, os processos históricos, construindo em diferentes tempos e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.
- Compreender e aplicar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais econômicas, culturais, e políticas no seu “lugar – mundo” , comparando analisando e sistematizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

Situação

O ensino de geografia no Ensino Médio do CEJA deve abordar as diferentes relações entre cidade e campo em suas dimensões, culturais e ambientais considerando o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte. É modularizado e presencial. Sendo função de o professor tirar as dúvidas e orientar os alunos na busca de soluções para as dificuldades encontradas.

Necessidades

- Material pedagógico atualizado (mapas, vídeo, fitas, televisão, etc).
- Reformulação e contextualização dos módulos.
- Cursos de aperfeiçoamento no ensino dos CEJAs.
- Horas de estudos e preparação de material.
- Interesse – persistência.
- Fornecer ao educando informações básicas e elementares referentes ao nosso Planeta dentro do sistema solar e ao mesmo tempo no Universo para maior conhecimento das diversas paisagens que o compõe levando-os a interpretar de forma mais precisa a realidade que o cerca, mostrando a interação entre o homem e a natureza.
- Compreender como e porque os homens, através de suas atividades, modificam os lugares em que vivem. Situar-se no mundo a partir de diferentes pontos de referência.
- Usar todos os novos conhecimentos que adquirirem para entender melhor a vida atual e os problemas do Brasil e do mundo.

FILOSOFIA

A filosofia tem como protagonista de sua gênese o homem em constante postura de indagação referente às questões cosmológicas, antropológicas, estéticas, éticas e a produção do conhecimento; em seu processo histórico, novamente, desponta no cenário da educação escolar como disciplina inerente à formação de sujeitos críticos e conscientes de problemas atuais que marcam o ser humano na atualidade.

O ser humano situado neste contexto marcado por novas tecnologias, políticas excludentes e discriminatórias, violência, perda de identidade, pluralismo cultural, etnocentrismo, problemas estéticos, sociais, ideológicos, culturais, pelos quais a maioria da população se encontra fragmentada e a minoria organizada prescinde do conhecimento filosófico para uma práxis transformadora.

Esta situação nos desafia a uma postura filosófica, no compromisso de humanizar a sociedade, pois filosofia procura compreender o ser humano em sua totalidade, integrando o homem numa perspectiva enquanto corpo-mente e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico.

Tal reflexão filosófica possibilita ao educando perceber que está em processo de construção como sujeito capaz de posicionar-se, contribuir e admirar a si mesmo e ao mundo, confrontando as perspectivas com possibilidades de escolha e exercício da liberdade e cidadania.

A problematização dos conceitos essenciais, definidos pelo grupo representativo, faz-se necessária para a criação de competências e habilidades em filosofia. As competências e habilidades delimitadas serão possíveis mediante a articulação interdisciplinar de tais conceitos.

Mapa Conceitual

- **Mundo:** Consciência do sujeito que constrói e se constrói no mundo
- **Conhecimento:** Entender o conhecimento como resultado processual das relações entre o conhecido e o conhecer.
- **Ser:** Reconhecer e compreender o humano como ser em permanente construção nas relações interpessoais, intrapessoais, sociais e transcendentais.
- **Homem:** Compreender as possibilidades do homem de abertura, relação, transformação e criação; identificar-se como ser em transcendência na busca de completude; perceber as várias dimensões do humano como ser do desejo, vontade, livre/responsável.
- **Ética:** Cultivar a auto-estima, o diálogo, o respeito mútuo, a solidariedade e a cooperação; construir a sua liberdade com autonomia e responsabilidade; comprometer-se com a justiça, com a igualdade e com a paz, posicionando-se perante o outro e a si mesmo num processo de interação.
- **Estética:** Problematizar as diferentes formas de percepção, do gosto, do belo, do sublime, de adequação, de superação, de transcendência estética.

Competências e Habilidades de Filosofia

- Desenvolver a crítica sócio-histórica a partir dos problemas da filosofia, na concepção do mundo ou do problema cosmológico, do ser ou problema ontológico, do conhecimento ou problema epistemológico, do homem ou problema antropológico, da sociedade ou problema ético e político, da beleza ou problema estético;
- Ter consciência de sujeito na construção e reconstrução do conhecimento e no exercício da cidadania;
- Ampliar o entendimento do mundo com autonomia e criticidade, por meio do conhecimento;
- Desenvolver a autovalorização para contribuir com a vivência em sociedade, dentro de um processo de integração social;
- Saber situar-se historicamente como sujeito afetivo, participando de ações coletivas, consciente de atitudes de melhoria da qualidade de vida e atitudes de admiração frente à vida, transcendendo a materialidade;

- Ter atitudes filosóficas perante a vida e o mundo nas diversas situações.

SOCIOLOGIA

O estudo da Sociologia, no Ensino Médio do CEJA, tem por finalidade dar condições para que se desenvolvam competências, que nos permitam analisar, compreender e questionar o processo da realidade política, econômica, social e cultural em que estamos inseridos.

Este processo parte deste ponto de vista: ao vivermos em uma sociedade pluralista e capitalista, o homem perde sua condição de liberdade natural. Sem essa liberdade, torna-se escravo do sistema estrutural, deixando de lado o contato social e afetivo, passando ao individualismo. Agindo assim, o ser humano torna-se alienado, insensível e descomprometido consigo, com o outro e com o mundo.

Cabe-nos, através das ciências humanas, promover a reconstrução da afetividade e da ética, ampliando a essência política do indivíduo, tornando-o um ser comprometido, perceptível, criativo, crítico e solidário com as questões sociais.

A grande preocupação do estudo da Sociologia é promover uma reflexão em torno da permanência dessas questões sociais, inclusive avaliando a operacionalização dos conceitos e categorias, no que se refere a compreensão da complexidade do mundo atual.

Este documento tem como finalidade permitir, através do estudo da Sociologia, a construção da cidadania do educando, possibilitando sua melhor compreensão.

Assim, na busca deste conhecimento sociológico, sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da realidade que vive.

Nesta linha de pensamento, caminhamos na direção de uma sociologia interacionista, que se propõe a não perder de vista, na observação, no estudo e na elaboração da compreensão do fenômeno social, na intervenção social, o que se entende que seja de importância fundamental na mudança desta realidade política, econômica, social e cultural da qual o ser humano faz parte.

MAPA CONCEITUAL

IDEOLOGIA

- Correntes Sociológicas
- Meios de Comunicação
- Massificação
- Alienação
- Produção de Cultura

RELAÇÕES SOCIAIS E DE PODER

- Poder: político, econômico e social
- Cidadania e Democracia
- (Direitos e Deveres)

- Instituições Sociais)
- Classes Sociais
- Movimentos Sociais
- Neoliberalismo
- Globalização

CULTURA

- Popular
- Erudita
- Material
- Imaterial
- Indústria Cultural (Cultura / Contra Cultura / Subcultura / Etnias / Diversidade Cultural / Mov. Populares / Lideranças
- Ética e moral
- Relações de gênero

MODOS DE PRODUÇÃO

- Trabalho Humano
- Inovação Industrial, Tecnológica e Científica
- Economia e Mercado
- Monopólio dos Meios de Produção

CONCEITOS

- Ideologia
- Cultura
- Relações sociais de poder
- Modos de produção

ÁREAS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.

Representação e Comunicação

- Ler interpretar textos de interesses científicos e tecnológicos.
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones...)
- Expressar-se com correção e clareza, usando a terminologia correta.
- Produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- Utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores.

- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos.
- Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade. Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas. Realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e interpretações.
- Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos sócio-econômicos, científicos ou cotidianos.

Investigação e Compreensão

- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidade, apresentando interpretações e prevendo evoluções. Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender.
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas que são enunciadas.
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.
- Utilizar instrumentos de mediação e de cálculos.
- Procurar e sistematizar informações relevantes para compreensão da situação-problema.
- Formular hipóteses e prever resultados.
- Elaborar estratégias para enfrentar as questões.
- Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.
- Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais.
- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais.
- Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.
- Fazer uso dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas.
- Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender e utilizar a ciência, como elementos de interpretação e intervenção e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.

- Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia dos sistemas produtivos e dos serviços.
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio.
- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.
- Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar.
- Entendendo o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

BIOLOGIA

Representação e Comunicação

- Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópios ou a olho nu.
- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia.
- Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo.
- Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes, etc.
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.
- Expressar dúvidas, idéias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos.

Investigação e Compreensão

- Relacionar fenômenos, fatos, processo e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidade e diferenças, construindo generalizações.
- Utilizar critérios científicos para classificações de animais vegetais, etc.
- Relacionar os diversos conteúdos conceituais de biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.
- Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico.
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletados.

- Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.
- Utilizar noções e conceitos da biologia em novas situações de aprendizagem (existencial ou escolar).
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o conhecimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).

Contextualização Sócio-Cultural

- Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjugação de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- Relacionar fenômenos, fatos, processos e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais, etc.
- Relacionar os diversos conteúdos conceitos de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.
- Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico.
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletados.
- Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.
- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.
- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizagem (existencial ou escolar).
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o conhecimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e a implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

Situação

A evolução histórica dos conhecimentos biológicos e suas repercussões sócio-culturais estão presentes no nosso dia-a-dia.

Esta multiplicidade de culturas e formas econômicas de produção distintas compõe a validade concreta em que nossos alunos se desenvolvem.

Sendo que os nossos estudos são modularizados e a distância.

Dentro das dificuldades encontradas buscam os professores para a solução do problema, saneando suas dúvidas. Estando aptos para avaliação atingindo a medida proposta pela CEJA dentro das leis e normas estabelecidas.

Necessidades

- Local adequado para a pesquisa e bibliografias completas.
- TV e vídeo(equipamento audiovisual completo)
- Estipular horários para estudo dos alunos para posteriormente à aplicação de avaliação para um processo de aprendizagem progressivo.
- Igualdade e responsabilidade para todos.
- Laboratório.
- Processos interdisciplinares
- Tempo mínimo e máximo para terminar o curso supletivo.
- Reunião de todos os alunos através de gincanas, jogos, teatros, etc... a cada semestre.
- Materiais didáticos.
- Lâminas de projetos comunitários.
- Arquivo.
- Viagem de estudo (botânica zoologia ou ecologia).
- Adquirir conhecimentos básicos sobre a biologia e saúde que possam melhorar a sua compreensão dos seres vivos, do ambiente e do seu próprio organismo, tendo consciência de sua responsabilidade face ao presente e ao futuro.
- Identificar-se como representante da espécie humana, com a compreensão da natureza do conhecimento científico e da ciência como uma atividade mental intensa e um desafio à imaginação e à reflexão.
- Desenvolver a capacidade de interpretação de dados.
- Avaliar um conhecimento de acordo com seu método de obtenção e teste e com a natureza de cultura e tecnologia de cada época.
- Compreender as limitações da ciência o seu método uma vez que nem todos os problemas podem ser cientificamente, levando a uma concepção de mundo isenta de superstições e preconceitos.

FÍSICA

Representação e Comunicação

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos.
- Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemáticas e discursivas entre si.
- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, através de tal linguagem.
- Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.

Investigação e compreensão

- Desenvolver a capacidade de investigação física: classificação, organização sistematização, identificação de regularidades, observação, estimativa de ordens de grandeza compreensão do conceito de medida. Elaboração de hipóteses, testes.
- Conhecer e utilizar conceitos físicos.
- Relacionar grandeza.
- Quantificar e identificar parâmetros relevantes.
- Compreender e utilizar leis e teorias físicas.
- Compreender a física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos.
- Descobrir o “como funciona” de aparelhos.
- Construir e identificar situações-problemas.
- Identificar a situação física.
- Utilizar modelos físicos.
- Generalizar de uma a outra situação.
- Prever, avaliar e analisar previsões.
- Articular o conhecimento físico com o conhecimento de outras áreas do saber científico.

Contextualização sócio-cultural

- Reconhecer a física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relação com o contexto cultural, social, político e econômico.

- Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.
- Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia.
- Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.
- Ser capaz de emitir juízos em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

Situação Atual

É através de avaliação que o aluno faz após estudar o módulo. Sempre obedecendo as normas, leis propostas pela escola.

Necessidades

- Laboratório, filmadora, máquina fotográfica, computador, materiais didáticos, sala para estudos e pesquisas.

Objetivos

- Conhecer as leis e fenômenos físicos que constitui um complemento indispensável a formação cultural do homem moderno, não só em virtude do grande desenvolvimento científico e tecnológico do mundo atual, como também porque o mundo da física nos rodeia por completo. A física está em nosso dia a dia, na casa, no ônibus, no elevador, no cinema, etc. Tornar importante esse aprendizado científico mesmo para as pessoas cujo futuro profissional não depende da física, e por outro lado, que se tenha uma compreensão conceitual, formal, consistente, essencial para sua cultura e para uma possível carreira universitária.

QUÍMICA

Representação e Comunicação

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual.
- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa.
- Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.
- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).

Investigação e Compreensão

- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico/empírica).
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico/formal).
- Compreender os dados quantitativos, estimativas e medidas.
- Compreender relações proporcionais presentes da química (raciocínio proporcional).
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em química).
- Selecionar e utilizar idéias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinente.
- Desenvolver conexão hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

Contextualização

- Reconhecer aspectos físicos relevantes nas interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e geral.
- Reestabelecer as relações entre o desenvolvimento científico e o tecnológico da química e os aspectos político-culturais.
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da biologia.

Situação Atual

Após conhecimento dos conteúdos do módulo, pesquisa em outros livros é avaliado através de testes, obedecendo as normas e leis propostas pela escola.

Desenvolvimentos de práticas laboratoriais após as etapas de cada módulo que foram concluídas, iniciando com uma visita ao laboratório para reconhecimento de vidrarias.

Necessidades

Laboratórios, filmadoras, máquinas fotográficas, materiais didáticos, salas para estudos e pesquisas.

Objetivo geral

- Proporcionar os conhecimentos básicos das teorias químicas, de modo que o aluno possa compreender os fenômenos que ocorrem no mundo e as explicações científicas para sua ocorrência, estimulando no aluno a capacidade de fazer observações, experiências, comparações e chegar a conclusões necessárias para o aprimoramento do espírito lógico, despertando no aluno a curiosidade e o interesse pela natureza.

MATEMÁTICA

Representação Compreensão

- Ler e interpretar textos matemáticos.
- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc.)
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas, etc.) e vice-versa.
- Expressar-se com correção e clareza, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.
- Produzir textos matemáticos adequados.
- Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e comunicação.
- Utilizar corretamente instrumentos de mediação e de desenho.

Investigação e Compreensão

- Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões, etc.).
- Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema.
- Formular hipóteses e prever resultados.
- Selecionar estratégias de resolução de problemas.
- Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.
- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.
- Discutir idéias e produzir argumentos convincentes.

Contextualização Sócio-Cultural

- Desenvolver a capacidade de utilizar a matemática na interpretação e intervenção no real.
- Aplicar o conhecimento e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.
- Relacionar etapas da história da matemática com evolução da humanidade.

- Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.

Situação

- Avaliação individual
- Módulos
- Condições de trabalho

Necessidades

- Fitas
- Vídeo
- Computador

Objetivo

- Desenvolver o pensamento lógico e instrumentalizando o aluno para resolução de problemas nas mais diversas áreas da ciência e da vida cotidiana e profissional.

Avaliação

Aplicamos uma avaliação que se constitui numa atividade contínua e permanente, durante todo o processo de aprendizagem. Cada aluno é considerado como um ser diferenciado, com uma bagagem própria de experiências que são determinantes em seu processo de aprendizagem, cabendo ao educador estabelecer um conjunto de medidas ultrapassando o simples fato de atribuir nota.

A avaliação tem como finalidade:

- Observar as dificuldades apresentadas pelos alunos e conhece-los melhor.
- Sugerir novas técnicas de estudos que permitam ao jovem e ao adulto melhorar seu desempenho.
- Estabelecer um processo de recuperação que traga como resultado a superação das deficiências apresentadas.
- Constatar equívocos metodológicos, modificando a prática pedagógica e replanejando a sistemática de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO PRESENCIAL

a) **Ensino Fundamental** – implantadas no SERIE, conforme diretrizes do Parecer nº 370/09/CEE.

Matriz	Descrição	Duração Hora/aula	Hora Semanal
5290	EJA – Ensino Fund. (1ª/4ª) – Diurno	48 minutos	16
5291	EJA – Ensino Fund. (1ª/4ª) – Noturno	40 minutos	16
2913	EJA – Ensino Fund. (5ª/8ª) – Diurno	48 minutos	16
2914	EJA – Ensino Fund. (5ª/8ª) – Noturno	40 minutos	16

b) **Ensino Médio** – implantadas no SERIE, conforme diretrizes do Parecer nº 370/09/CEE.

Matriz	Descrição	Duração Hora/aula	Horas Semanais
2915	EJA-Ensino Médio – Diurno	48 minutos	20
2916	EJA-Ensino Médio – Noturno	40 minutos	20

c) **Matriz Curricular do Ensino a Distância**

d) **Ensino Fundamental/Ensino por Oficinas**

Implantadas no SERIE, conforme diretrizes do Parecer nº 422/07/CEE.

Matriz	Descrição	Duração Hora/aula	Horas Semanais Disciplina/oficina
6210	EJA – Ensino Fund. (5ª/8ª) – Diurno	48 minutos	04 horas
6211	EJA – Ensino Fund. (5ª/8ª) – Noturno	40 minutos	04 horas

e) **Matriz Curricular do Ensino Médio/Ensino por Oficinas**

implantadas no SERIE, conforme diretrizes do Parecer nº 422/07/CEE.

Matriz	Descrição	Duração Hora/aula	Horas Semanais Disciplina/oficina
6215	EJA-Ensino Médio – Diurno	48 minutos	04 horas
6216	EJA-Ensino Médio – Noturno	40 minutos	04 horas

f) **Matriz Ensino Fundamental Presencial – 1º Segmento**

Número Mínimo de dias de efetivo trabalho escolar: 200 dias

Número Mínimo de Semanas letivas: 40 semanas anuais

Número de dias semanais de efetivo trabalho: 04 dias

Número de aulas diárias: 04 aulas

Duração hora/aula: 48 minutos – diurno/40 minutos – noturno

Carga horária anual: 640 horas

Duração do Curso: 01 ano

Carga Horária Professor por Turma: 20 horas

	Disciplinas	Nº Aulas Semana	Nº aulas Ano
--	-------------	-----------------	--------------

BASE	Língua Portuguesa	06	240
	Matemática	06	240
COMUM	Estudos da Sociedade e da Natureza	04	160
TOTAL		16	640

g) **Matriz Ensino Fundamental Presencial– 2º Segmento**

Número Mínimo de dias de efetivo trabalho escolar no ano: 200 dias

Número Mínimo de Semanas letivas: 40 semanas anuais

Número de dias semanais de efetivo trabalho: 04 dias

Número de aulas diárias: 05 aulas

Duração hora/aula: 48 minutos - diurno/40 minutos - noturno

Carga horária anual: 800 horas

Duração do curso: 02 anos e 6 meses

Total do Curso: 1.600 horas

	Disciplina	h/aula semana	Total C/H
BASE COMUM	Língua Portuguesa	8	256
	Matemática	8	256
	Ciências	5	160
	História	5	160
	Geografia	5	160
	Artes	3	96
	Educação Física	3	96
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira	5	160
	Cultura e Trabalho	5	160
	Atividade Complementar	3	93
	Total		1.600

Obs.: Conforme Parecer 370/2009, Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, a carga horária mínima do Ensino Fundamental, 1º e 2º Segmentos, corresponde ao total de 2.200 horas.

h) **Matriz Ensino Médio**

Número Mínimo de dias de efetivo trabalho escolar ao ano: 200 dias

Número Mínimo de Semanas letivas: 20 semestrais

Número de dias semanais de efetivo trabalho: 04 dias semanais

Número de aulas diárias: 05 aulas

Duração hora/aula: 48 minutos – diurno/40 minutos – noturno

Carga horária semestral: 400 horas

Tempo de Duração: 2 anos

Total do Curso: 1.600 horas

Resolução Nº 03/CEB/CNE	DISCIPLINA	C.H. SEMANAL	C.H. TOTAL
Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	12	192
	Língua Estrangeira Moderna	04	64
	Artes	04	64
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Química	08	128
	Física	08	128

	Biologia	08	128
	Educação Física	04	64
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	06	96
	Geografia	06	96
	Filosofia	04	64
	Sociologia	04	64
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	12	192
	Atividade Complementar	20	320
	Total		1.600

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA E FASES

A organização das turmas para oferecimento do **Ensino Presencial**, aprovado pelo CEE/SC, Parecer 370/2009, no 2º Segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deve observar o cronograma e distribuição de disciplinas em fases, conforme os quadros abaixo:

a) 2º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL – 05 FASES

1ª Fase	Ensino Fundamental	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total C/H
Língua Portuguesa	8	128
Língua Estrangeira	5	80
Artes	5	80
Atividade Complementar	1	32
Total	19	320

Obs.: A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 1ª fase pelo Professor de Língua Portuguesa, dentro de sua carga horária de 8 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Língua Portuguesa, devendo gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

2ª Fase	Ensino Fundamental	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total C/H
Língua Portuguesa	8	128
Língua Estrangeira	5	80
Educação Física	5	80
Atividade Complementar	1	32
Total	19	320

Obs.: A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 2ª fase pelo Professor de Língua Portuguesa, dentro de sua carga horária de 8 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Língua Portuguesa, devendo gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

3ª Fase	Ensino Fundamental	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total C/ H
Matemática	8	128
História	5	80
Geografia	5	80
Atividade Complementar	1	32
Total	19	320

Obs.: A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 3ª fase pelo Professor de Matemática, dentro de sua carga horária de 8 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Matemática, devendo

gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

4ª Fase	Ensino Fundamental	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total C/H
Matemática	8	128
História	5	80
Geografia	5	80
Atividade Complementar	1	32
Total	19	320

Obs. A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 4ª fase pelo Professor de Matemática, dentro de sua carga horária de 8 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Matemática, devendo gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

5ª Fase	Ensino Fundamental	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total C/H
Ciências	8	160
Cultura e Trabalho	8	160
Total	16	320

Obs. Cada fase corresponde a um (1) semestre. Disciplinas com duas (2) fases correspondem a um (1) ano.

b) 2º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL PRESENCIAL – 04 FASES

b) Ensino Médio Presencial – 04 fases

1ª Fase	Ensino Médio	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total H/A
Língua Portuguesa	12	192
Língua Estrangeira	4	64
Artes	4	64
Atividade Complementar	5	80
Total	25	400

Obs. A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 1ª fase pelo Professor de Língua Portuguesa, dentro de sua carga horária de 12 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Língua Portuguesa, devendo gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

2ª Fase	Ensino Médio	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total H/A
Matemática	12	192
Biologia	8	128
Atividade Complementar	5	80
Total	25	400

Obs. A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 2ª fase pelo Professor de Matemática, dentro de sua carga horária de 12 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Matemática, devendo gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

3ª Fase	Ensino Médio	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total H/A
História	6	96
Geografia	6	96

Química	8	128
Atividade Complementar	5	80
Total	25	400

Obs. A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 3ª fase pelo Professor de Química, dentro de sua carga horária de 8 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Química, devendo gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

4ª Fase	Ensino Médio	4 dias/5 aulas diárias
Disciplina	H/A	Total H/A
Física	8	128
Filosofia	4	64
Educação Física	4	64
Sociologia	4	64
Atividade Complementar	5	80
Total	25	400

Obs.:1. A disciplina de Atividade Complementar é obrigatória aos alunos e deve ser orientada na 4ª fase pelo Professor de Física, dentro de sua carga horária de 8 horas aula semanal. As atividades desenvolvidas precisam estar voltadas para os conteúdos de Física, devendo gerar registro de notas para a disciplina de Atividade Complementar, sendo esta cursada pelo aluno na modalidade a distância.

Obs.:2. Cada fase da grade curricular do Ensino Médio corresponde a um (1) semestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. ANDRADOLOGIA: A APRENDIZAGEM NOS ADULTOS.

- Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB.
- LDB – Nº 9.394/1996, Artigos 4, 37 e 38; Lei Complementar Nº 170/1998 - CEE/SC, Artigo 66. Estatuto da Criança e Adolescente-ECA - Lei Nº 8.069/1990, Artigos 4º e 53. Educação nas Unidades Prisionais e Unidades de Internação.
- Lei Complementar N º 170/98 – Diretrizes do Sistema Estadual de Ensino.
- Decreto Federal Nº 5.622/2005 – Regulamenta Artigo 80 da Lei Nº 9.394/96.
- Resolução Nº 64/98/CEE/SC – Diretrizes Estaduais da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Presencial.
- Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 – Diretrizes Nacionais de Jovens e Adultos.
- Resolução N º 61/2006/CEE/SC – Normatiza a Educação a Distância.
- Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacional para Educação de Jovens e Adultos.
- Parecer Nº 422/2007/CEE – Autoriza o funcionamento da Educação a Distância no CEJA.
- Parecer 354/98 – Autorização para o Funcionamento da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, semipresencial, com avaliação no processo, nas Casas Familiares Rurais.
Parecer CNE CEB 01/2006 – Reconhecimento dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância.
- Pareceres nº 17, 18,19/CEE/2007 – Autorização para funcionamento do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Área de Gestão com Habilitação Técnico em Agronegócios do Meio Rural, na forma integrada ao Ensino Médio, a ser oferecido Casa Familiar Rural de: Riqueza, Xaxim e Quilombo.
- Parecer 370/2009/CEE – Autoriza o funcionamento dos cursos de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade presencial, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos/CEJAs, da Rede Pública Estadual de Ensino.